

**OPÇÃO PELA TRANSFORMAÇÃO DO CURSO NORMAL SUPERIOR,
LICENCIATURA, DO INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
DE SURDOS EM CURSO BILÍNGÜE DE
PEDAGOGIA, LICENCIATURA**

2006

SUMÁRIO

HISTÓRICO E METODOLOGIA DE TRABALHO	4
O INES E SEU CURSO BILÍNGÜE DE PEDAGOGIA	10
Missão do Curso	11
Objetivos do Curso	12
Perfil do Profissional de Referência	14
O CURRÍCULO DO CURSO	17
Princípios Curriculares	17
Estrutura e Dinâmica Organizacional do Currículo	20
A. Sobre Eixos Norteadores	21
A.1. Sobre Eixos Norteadores Incorporados a Núcleos de Estudos	23
A.1.1. Núcleo de Estudos Básicos	24
A.1.2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos	26
A.1.3. Núcleo de Estudos Integradores	28
B. Sobre Interdisciplinaridades Horizontais em Grupos de Atividades Formadoras	28
B.1. Primeiro Grupo de Atividades Formadoras	29
B.2. Segundo Grupo de Atividades Formadoras	30
B.3. Terceiro Grupo de Atividades Formadoras	31
B.4. Quarto Grupo de Atividades Formadoras	32
B.5. Quinto Grupo de Atividades Formadoras	34
DISTRIBUIÇÃO DE EMENTAS E CONTEÚDOS CURRICULARES POR SEMESTRE	36
1º Semestre	36

2º Semestre 43

3º Semestre 47

4º Semestre 52

5º Semestre 58

6º Semestre 62

7º Semestre 67

8º Semestre 69

CARGA HORÁRIA DO CURSO 71

DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES 73

ANEXO- PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA 78

METODOLOGIA 78

DA AVALIAÇÃO 80

RECURSOS 80

BIBLIOGRAFIA 81

PROGRAMA DE “PRODUÇÃO DE TEXTOS” 82

1º semestre 82

2º semestre 84

3º semestre 86

4º semestre 88

5º semestre 90

7º semestre 91

8º semestre 93

HISTÓRICO E METODOLOGIA DE TRABALHO

Em 21 de outubro de 2004 e por meio do processo 200410004112, o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES - apresentou ao Ministério de Educação a solicitação de Autorização para um Curso Superior Bilíngüe de Pedagogia, na modalidade de Licenciatura. O referido Curso Superior fazia parte do PDI do INES então apresentado para o quadriênio 2004-2008.

Por meio do Ofício 2122/2005-MEC/SESu/DESUP/CAP, o Ministério da Educação comunica à Dirigente Geral da Instituição a realização de Diligência de PDI, quando informa, entre outras, sobre a necessidade do supracitado Curso de Pedagogia ser posicionado como Curso Normal Superior seguindo os ainda então vigentes Par. CNE 133/2001 e Res. CNE-CP nº. 1/2002.

Atendida tal Diligência, em 18 de Agosto de 2005 foi publicada no DOU a Portaria nº. 2830 de 17 de agosto de 2005, que autoriza o funcionamento do Curso Normal Superior - Licenciatura - com habilitações para o Magistério em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Foi dessa forma que o primeiro vestibular para ingresso realizou-se entre 12 e 19 de março de 2006, sendo que, para preenchimento de vagas ainda ociosas, um próximo deu-se entre 23 e 28 de abril do mesmo ano, e já em 08 de Maio de 2006 começou então a efetivamente funcionar o atual Curso Normal Superior Bilíngüe do INES.

Ocorre que, em 15 de maio de 2006, foram homologados o Parecer CNE 03/2006 e a Resolução CNE/CP nº. 01/2006 que dispõem sobre as Diretrizes Nacionais para Cursos de Pedagogia e, no que diz respeito ao referido Curso Normal Superior do INES, fica importante destacar que novas normas apresentaram as seguintes possibilidades :

Art. 11. As instituições de educação superior que mantêm cursos autorizados como Normal Superior e que pretenderem a transformação em curso de Pedagogia e as instituições que já oferecem cursos de Pedagogia deverão elaborar novo projeto pedagógico, obedecendo ao contido nesta Resolução.

§ 1º O novo projeto pedagógico deverá ser protocolado no órgão competente do respectivo sistema de ensino, no prazo máximo de 1 (um) ano, a contar da data da publicação desta Resolução.

§ 2º O novo projeto pedagógico alcançará todos os alunos que iniciarem seu curso a partir do processo seletivo seguinte ao período letivo em que for implantado.

§ 3º As instituições poderão optar por introduzir alterações decorrentes do novo projeto pedagógico para as turmas em andamento, respeitando-se o interesse e direitos dos alunos matriculados.

§ 4º As instituições poderão optar por manter inalterado seu projeto pedagógico para as turmas em andamento, mantendo-se todas as características correspondentes ao estabelecido.

Já iniciado seu primeiro semestre letivo, a Diretora Geral do INES designou então uma comissão para analisar e propor a viabilidade de opção pelo atual Curso Normal Superior transformar-se em Curso de Pedagogia, de acordo com atuais Diretrizes Nacionais para Cursos de Graduação em Pedagogia. A comissão foi composta pela Professora Ms. Marta Ciccone (INES) e a Professora Dra. Monique Franco (INES/UERJ), com nova Consultoria do Professor Dr. Henrique Garcia Sobreira (UERJ) que, entre os meses de junho e setembro de 2005, já prestara Consultoria ao Instituto Superior Bilingüe de Educação do INES. Os trabalhos da comissão visaram :

- Adaptação do atual Curso Normal Superior às Diretrizes de Pedagogia para se transformar em CURSO BILÍNGÜE DE PEDAGOGIA, LICENCIATURA;
- Adaptação mantendo as principais opções de formação em exercício no atual Curso Normal Superior Bilingüe em funcionamento autorizado pelo CNE;
- Adaptação oferecendo, ao máximo, a possibilidade dos estudantes já matriculados poderem optar pelo novo Curso;
- Revisão do projeto do Curso para ser encaminhado ao MEC/SESu com vistas à sua autorização para funcionamento como Curso de Pedagogia.

Isto significou que todo trabalho partia das atuais disposições do Curso Normal Superior que possui o MAPEAMENTO CURRICULAR apresentado a seguir :

MAPEAMENTO DO CURSO NORMAL SUPERIOR BILÍNGÜE DO INES (hora/ aula)							
1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA	CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR	ESTUDANDO A PROFISSÃO DOCENTE	COMPREENDENDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO ESCOLAR	INTER-RELACIONANDO O TRABALHO ESCOLAR, TRABALHO DOCENTE E PROPOSTA PEDAGÓGICA	CONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	DISCUSSÃO DE PROPOSTAS METODOLÓGICAS
Escola, Cultura e Sociedade 80h	Genealogias em Posicionamentos Educacionais 80h	Docência e Implicações Socioculturais 80h	Construção do Conhecimento e escolarização 80h	Iniciações em Projetos Pedagógicos 80h	E S T Á G I O S	Revisões Críticas Sobre a formação 80h	Retomada da Experiência Educativa 80h
Ensino-Aprendizagem e Escolarização 80h	Cultura escolar, Conhecimento e Linguagem 80h	Refletindo Sobre a Formação Docente 80h	Saberes Educacionais e Diversidade Cultural 80h	Temáticas Transversais 80h		Retomada de Conhecimentos Construídos 80h	PROJETOS 80h
Concepções Sobre Criança 80h	Corporeidade e Cultura 80h	Textos e Prefeitos 80h	Apropriações Lingüísticas 80h	Cognição, Corporeidade e Contexto 80h		Propostas Educativas Revisões Conceptuais 80h	Habilitações Pedagógicas 80h
Leituras e Escritas 54h	Construções Cognitivas 80h	Ciência em Territórios do Cidadão Contemporâneo 80h		Tempos, Espaços e Sujeito Social 80h			
Topicalizando Discursos e Narrativas 80h	Acompanhamento de Escolas e de Salas de Aula 476h						Projetos e Pesquisas 80h
Práticas Discursivas e Especificidades Lingüísticas 80h	Atividades Complementares 80h	Atividades Complementares 80h	Atividades Complementares 80h	Atividades Complementares 80h	E S T Á G I O S 408h	Atividades Complementares 80h	Atividades Complementares 80h
Língua Portuguesa Escrita I 120h	Língua Portuguesa Escrita II 80h	Língua Portuguesa Escrita III 80h	Língua Portuguesa Escrita IV 80h	Língua Portuguesa Escrita V 80h		Língua Portuguesa Escrita VI 80h	Língua Portuguesa Escrita VII 80h

Os conteúdos curriculares do atual Curso Normal Superior Bilíngüe do INES estão, portanto, distribuídos pelos seguintes Eixos Norteadores:

RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA
 CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR
 ESTUDANDO A PROFISSÃO DOCENTE
 COMPREENDENDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO
 INTER-RELACIONANDO TRABALHO ESCOLAR, TRABALHO DOCENTE E PROPOSTA PEDAGÓGICA
 CONSTRUÇÕES E RECONSTRUÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
 RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO
 DISCUSSÃO DE PROPOSTAS METODOLÓGICAS

Como tarefa inicial, a comissão deteve-se em demandas de alterações ligadas a diferenças de atribuições para futuros concluintes do atual Curso Normal Superior, comparadas estas com as de Cursos de Pedagogia organizados pela Res. nº. 01/2006. Primeiro, as cargas horárias de Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados (844

horas/relógio) foram então reduzidas para 300 horas/relógio, o que viabilizou espaço na grade para a inclusão de novas atividades formativas que atenderão atribuições previstas para o Graduando em Pedagogia, Licenciatura.

Uma segunda tarefa foi a de reestruturar os Eixos Norteadores, adaptando-os aos Núcleos de Estudos dispostos na Resolução : **Núcleo de Estudo Básicos; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; Núcleo de Estudos Integradores.**

Desses dois trabalhos, surgiu o novo MAPEAMENTO CURRICULAR proposto a seguir :

MAPEAMENTO CURRICULAR PARA O CURSO BILÍNGÜE DE PEDAGOGIA DO INES (hora/aula)

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA	CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR	PROBLEMATIZAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE	APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO	REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS	DELINEANDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS	RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	REDISCUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS
Escola, Cultura e Sociedade 80hs	Genealogias em Posicionamentos Educacionais 80hs	Docência e Implicações Socioculturais 80hs	Construção do Conhecimento e Escolarização 80hs	Saberes Educacionais, Diversidade Cultural e Docência 80hs	Ensino da Educação Física - tendências atuais 80hs	Revisões Críticas Sobre a Autoformação 80hs	Retomada da Experiência Educativa 80hs
Ensino-Aprendizagem e Escolarização 80hs	Cultura Escolar, Conhecimento e Linguagem 80hs	Refletindo Sobre a Formação Docente 80hs	Saberes Educacionais e Diversidade Cultural 80hs	Cognição, Corporeidade e Contexto 80hs	Tempos-Espaços e Sujeito Social em Currículos de História e Geografia 80hs	Retomada de Conhecimentos Construídos 80hs	Educação e sua Gestão – metas e mitos 80hs
Concepções Sobre Criança 80hs	Corporeidade e Cultura 80hs	A Escola como Espaço Político-Pedagógico 80hs	Apropriações Lingüísticas 120h	Textos e Pretextos 80h	Ciência e Territórios do Cidadão Contemporâneo 80hs	Propostas Educativas-Revisões Conceptuais 80hs	
Leituras e Escritas 54hs		Construção Compartilhada do Conhecimento Escolar 80h					Tempos, Espaços e Sujeito Social 80hs
Topicalizando Discursos e Narrativas 80hs	Construções Cognitivas 80hs	Corporeidade, Cultura e Discurso 120hs	Arte em Processo na Escola 80hs	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I 60hs	Leituras e Escritas e Diversidades Lingüísticas 80h	Consequência Supervisionada de Trabalho Monográfico I 80hs	Práticas Pedagógicas 80hs
Práticas Discursivas e Especificidades Lingüísticas 80hs			Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe 80hs	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe 80hs		Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe 80hs	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II 60hs
Língua Portuguesa Escrita I 120hs	Língua Portuguesa Escrita II 80hs	Língua Portuguesa Escrita III 80hs	Língua Portuguesa Escrita IV 80hs	Língua Portuguesa Escrita V 80hs	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe 80hs	Língua Portuguesa Escrita VI 80hs	Língua Portuguesa Escrita VII 80hs

NOTA: Eixos Norteadores em espaço incolor; Núcleo de Estudos Básicos em cinza médio; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos em cinza escuro; Núcleo de Estudos Integradores em cinza mais claro.

Quer dizer, os Eixos Norteadores foram aglutinados nos tais Núcleos de Estudos da seguinte forma:

1 - Núcleo de Estudo Básicos:

RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA
CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR
PROBLEMÁTICAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE
DISCIPLINAS DE LINGUA PORTUGUESA ESCRITA (I A VII)

2 - Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos:

APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO
REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS
DELINEANDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO
REDISCUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS

3 - Núcleo de Estudos Integradores (conteúdos):

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS E PRÁTICAS
TÓPICOS AVANÇADOS DE ÂMBITO BILÍNGÜE

Na confecção do novo Mapeamento, foi tomada também em consideração a terceira preocupação da Comissão, qual seja a de atingirem-se formas de facilitar a opção dos atuais estudantes pelo novo Curso. Essa tarefa foi facilitada devido à avaliação de que todas as Atividades Formadoras do 1º semestre (finalizado em 29/ 09/ 06 pela primeira turma de licenciandos) poderiam ser mantidas. O mesmo ocorreu com as Atividades Formadoras do 2º semestre (iniciado pela mesma turma em 09/ 10/ 06), embora a Atividade intitulada *Acompanhamento de Escolas e de Salas de Aula* não vá constar do novo Currículo e deva pois ser cumprida apenas pelos atuais discentes. Já no caso da disciplina intitulada de *Atividades Complementares*, pelo caráter de suas práxis e conteúdos estas podem receber total equivalência para com a nova Atividade Formadora denominada *Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe*.

Apesar da forma linear com que se apresentou essa introdução, vale ressaltar que, tal qual o mapeamento, as novas elaborações, reformulações e distribuições de conteúdos curriculares foram organizadas em paralelo e seguindo tanto as expectativas teórico-práticas dispostas no Curso Normal Superior, quanto o Parecer Normativo que acompanha a Resolução N°. 1/2006.

Rio de Janeiro, outubro de 2006

Henrique Garcia Sobreira

Maria Marta Costa Ciccone

Monique Mendes Franco

O INES E SEU CURSO BILÍNGÜE DE PEDAGOGIA

Em sua Unidade Administrativa denominada Instituto Superior Bilíngüe de Educação - ISBE - e na qualidade de centro de referência brasileira no campo da surdez, o Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES - dispõe-se a transformar seu atual Curso Normal Superior Bilíngüe (LIBRAS* - Língua Portuguesa escrita) em Curso Bilíngüe de Pedagogia, atendendo ao que dispõem os Pareceres CNE/CP de 3/2005 e 5/2005 e a Resolução CNE/CP de 1/2006, em especial o disposto em seu Art. 11. Tal Curso propiciará Graduação em Pedagogia com Licenciatura Plena nas seguintes vertentes: Educação Infantil; Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando inclusive a Educação de Jovens e Adultos (EJA); e Magistério das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio.

Anualmente, o Curso poderá contar com a entrada de sessenta (60) candidatos a serem distribuídos em dois turnos da seguinte forma : trinta (30) alunos no Turno Vespertino e outros trinta (30) no Noturno. O Colégio de Aplicação do INES será campo de pesquisas, estudos e estágios curriculares desse novo Curso, sendo que outras Instituições de Ensino interessadas no desenvolvimento da sua Formação de Professores Bilíngües também podem vir a participar dessa tarefa junto ao ISBE.

Dentre as disposições cruciais desse novo Curso, relevam-se as seguintes :

- devidamente já regulamentada, **a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - constituirá a própria língua de instrução do Curso e seus usos irão ainda aprofundar-se em uma Atividade Formadora intitulada *Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe***, enquanto a Língua Portuguesa constará como disciplina obrigatória apenas em sua modalidade escrita.
- por meio de processo seletivo próprio para ingresso na Educação Superior e em estrita consonância com a anterior, em idêntica proporção **poderão**

* LIBRAS – **L**íngua **BRA**sileira de **S**inais – esta denominação é aprovada pela FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos), pela WFD (World Federation of the Deaf), por autores e pesquisadores da área, bem como aceita pelo MEC.

ser admitidos candidatos surdos e não surdos que obrigatoriamente apresentem suficiente fluência em LIBRAS. Desde tal processo inicial e durante todo o Curso será garantida a presença de capacitados intérpretes de LIBRAS/Língua Portuguesa.

- aulas e demais atividades do Curso estarão a cargo de docentes com suficiente informação sobre características lingüísticas próprias do campo da surdez.
- haverá flexibilidade na correção de provas e/ou trabalhos redigidos pelo discente surdo, quando serão considerados o aspecto semântico e a singularidade lingüística manifesta no nível formal de sua escrita.
- para os surdos que possuam resíduos auditivos e os queiram utilizar, no transcorrer do Curso estarão disponibilizados equipamentos de amplificação sonora de uso coletivo.
- impreterivelmente registrados em vídeo, estão igualmente previstos mecanismos a serem utilizados para avaliação de conhecimentos expressos em LIBRAS.

Essas cruciais disposições dão também base ao **Perfil do Profissional de Referência** do Curso em pauta, perfil este a ser posteriormente tratado em item para tal apropriado.

*

Missão do Curso

Atualmente, constituem-se como compromissos políticos do Brasil estender o direito à Educação e franquear a ampliação de oportunidades igualmente para pessoas surdas.

Na específica esfera da Educação, tais disposições governamentais têm encontrado, porém, sérios obstáculos. O mais renitente prende-se ao fato de grande parte das nossas Instituições de Ensino Superior não se mostrar ainda estruturada para formar professores competentes, de forma que nossa rede regular de ensino público venha a constituir-se efetivamente possível também para surdos.

Tais impasses ocorrem porque, majoritariamente, a população surda brasileira utiliza naturalmente a LIBRAS e apresenta dificuldades lingüísticas na aprendizagem e uso da modalidade oral da Língua Portuguesa. Brasileiros surdos têm ficado, então, à mercê de barreiras lingüísticas que impedem suas reais inserções em instituições regulares públicas de ensino, nos moldes das que ainda hoje existem. O presente Curso Bilíngüe de Pedagogia confirmará, pois, intenções do próprio INES em continuar a participar de esforços para que se supere tão indesejável panorama.

Com efeito, este novo Curso irá constituir o primeiro do gênero no Brasil pelo fato de estabelecer a própria LIBRAS como sua específica língua de instrução, por determinar como

disciplina obrigatória a Língua Portuguesa estritamente em sua modalidade escrita, e por assegurar na composição de seu corpo docente a presença de profissionais com suficientes informações sobre especificidades lingüísticas próprias de discentes surdos. Assumidas tais inovações, a missão crucial desse novo Curso será, portanto, propiciar uma qualificada formação profissional para licenciandos surdos e não surdos nos âmbitos da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental que inclui também a EJA, das Disciplinas Pedagógicas do Ensino Médio e em funções Extra-Classe dispostas pelo Art. 64 da Lei nº. 9394/1996 (administração, orientação e supervisão escolar).

Vale ressaltar que, por constituir um primeiro e importante passo para que futuras docências na modalidade de “Curso Normal Médio” também sejam formadas com essas habilidades, o presente Curso igualmente contribuirá para com uma mais competente formação de Professores. Essa outra espécie de formação concorrerá também para com um real avanço em direção de renovados e férteis horizontes de equidade de oportunidades, por permitir que nossa rede regular de ensino público comece a tornar-se de fato possível igualmente para surdos brasileiros. Progressivamente, a trajetória do Curso Bilíngüe de Pedagogia do INES estará significando, pois, uma efetiva participação também na luta em favor de uma progressiva dissolução do infeliz desrespeito por uma “igualdade ontológica”, desrespeito este que educadores críticos e conscientes continuam insistindo em expurgar de nosso país.

*

Objetivos do Curso

Tanto quanto a missão, também os objetivos do presente Curso Bilíngüe de Pedagogia refletem uma antecipação do perfil profissional (ou competências desejadas) de seus egressos. Esses objetivos atrelam-se a três perspectivas cruciais que encontram ressonância na tríade Sociedade-Escola-Curso, sendo tais perspectivas as de alcançarem-se:

- a) Compreensão das possibilidades e dos limites da Educação (como prática social/institucional e como processo construtivo pessoal), a partir do estudo das múltiplas relações e inter-relações constituintes do processo educativo escolar (relações sócio-históricas, políticas, econômicas, administrativas, bio-psico-sociais, epistêmicas, culturais e pedagógicas).
- b) Compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos básicos das ciências que integram o Currículo deste Curso, bem como capacidade de compreensão do equivalente trabalho didático-metodológico.
- c) Capacidade de organização e dinamização curricular, para o desenvolvimento crítico e coletivo do projeto político-pedagógico escolar, na perspectiva de

assegurar, criativamente, a todos os licenciandos a possibilidade do êxito qualitativo na formação de sua própria cidadania.

Mantidas tais perspectivas, este Curso tem então como Objetivos Gerais :

- Assegurar uma qualificada formação bilíngüe (LIBRAS / Língua Portuguesa) para pedagogos surdos e não surdos, de forma a torná-los agentes brasileiros multiplicadores também em docências da modalidade de “Curso Normal” própria do Ensino Médio;
- Contribuir para com (re)definições e implementações de uma qualificada política de formação de professores da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contemplada também a EJA;
- Formar pedagogos competentes e comprometidos com posicionamentos éticos, que englobem pensamento crítico, reflexivo e criativo, por meio da construção de conhecimentos teóricos, técnicos e práticos, cujas correspondentes ações sirvam como marca de excelência e referência no país;
- Disponibilizar-se como espaço de discussões e revisões críticas relacionadas com a formação de educadores capacitados a atenderem diferentes necessidades e desafios próprios da sociedade brasileira;
- Promover intercâmbio com outras instituições de Ensino Superior e com sistemas de ensino de outras esferas, visando a apoiar mudanças necessárias para que o país venha a ter uma Educação inclusiva de qualidade crescente.

No presente Curso, acrescentam-se os seguintes Objetivos Específicos :

- Oportunizar condições teórico-reflexivas que tornem o licenciando um real participante também no desenvolvimento do projeto político-pedagógico escolar e seja capaz de expressar e explicar a lógica de práxis educativas na perspectiva de sua contínua reconstrução, visando tornar igualmente ensinos de nossas escolas regulares públicas uma realidade de qualidade para todos;
- Disponibilizar para os licenciandos conhecimentos que lhes permitam serem efetivos participantes na construção e no desenvolvimento de projetos pedagógicos, para os quais sejam tomados como parâmetros o trabalho coletivo, a interdisciplinaridade, a autonomia, a cooperação e a solidariedade;
- Levar licenciandos à compreensão da Educação como acontecimento social e cultural, em seu dinamismo e diversidade;
- Favorecer subsídios para compreensões e reflexões em torno do contexto econômico, político, social e educacional da sociedade brasileira, de modo a favorecer atuações educacionais críticas e criativas;
- Possibilitar a construção de conhecimentos na perspectiva da reflexão que conduza à investigação;
- Promover conhecimentos e usos de diferentes meios tecnológicos voltados para a promoção da aprendizagem;
- Criar dinâmicas de formação profissional com qualidade crescente, fundadas na indissociável relação teórico-prática e abrangendo um conjunto de competências e atitudes profissionais específicas, igualmente fundamentais, que apontem para preocupações curriculares identicamente configuradas nos objetivos mais próprios do Curso em pauta.

- Levar licenciandos bilíngües à compreensão das possibilidades e dos limites da Educação como prática social/institucional e como processo construtivo pessoal, a partir do estudo das múltiplas relações e inter-relações constituintes do processo educativo escolar, quais sejam : relações sócio-históricas, políticas, econômicas, administrativas, bio-psico-sociais, epistêmicas, culturais e pedagógicas;
- Propiciar a compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos básicos das ciências que integram o Currículo deste Curso Bilíngüe, ampliando a capacidade de compreensão e de trabalho didático-metodológico também ao nível curricular de suas vertentes de Licenciatura;
- Promover capacidades de organização e de dinamização curricular para o desenvolvimento crítico e coletivo do projeto político-pedagógico escolar, mantida a perspectiva de assegurar, em paralelo e a todos os licenciandos, a possibilidade de êxitos qualitativos na contínua construção de suas próprias cidadanias;
- Levar futuros pedagogos bilíngües a alcançarem uma indispensável compreensão e a decorrente identificação de necessidades e capacidades de alunos surdos incluídos na rede pública de ensino, bem como em salas de aula onde existam apenas surdos.

*

Perfil do Profissional de Referência

Um perfil dessa espécie não poderia ser redutível a uma mera descrição de competências, pois engloba a própria identidade de um pedagogo bilíngüe que se constrói histórica e socioculturalmente. Por certo, uma mais justa leitura precisará envolver posicionamentos políticos que contemplem desde sua formação básica inicial e chegue até as condições de trabalho desse profissional da Educação, que se queira tomar como referência.

Tais condições pressupõem ainda competências derivadas de uma indissociável relação teórico-prática de fundamentos e princípios epistemológicos, pedagógicos e ético-políticos esperados igualmente no trabalho de um pedagogo bilíngüe. Posicionada assim como habilitação histórica e socialmente contextualizada, também a formação desse pedagogo constitui, portanto, um processo com um marco inicial que não tem previsão de "acabamento": trata-se de uma empreitada que absolutamente precisará ser continuada.

Um desafio primeiro e básico para que não ocorram impedimentos no processo dessa caminhada, reside na necessidade de identificar-se cada licenciando bilíngüe também com um projeto de sociedade. Essa espécie de identificação dependerá igualmente da construção de conhecimentos e valores éticos e sociais, o que constitui uma conquista que irá desenvolver-se significativamente no decorrer deste Curso Bilíngüe de Pedagogia, mas que, de fato, não se iniciará nele e nem nele irá se completar.

Desse modo, também a afirmação do presente perfil profissional de referência não constituir apenas uma descrição de competências não inclui, mas, ao contrário, afirma competências e habilidades igualmente desejadas. Tal ocorre porque esse perfil diz respeito a um profissional que terá alcançado um expressivo conhecimento da dinâmica da sociedade e da Educação, de sistemas de ensino e da escola enquanto realidades concretas de um contexto histórico-social, que comporta inclusive dimensões afetiva, individual e grupal.

Competências e habilidades básicas de um profissional da Educação com tal perfil precisará então também priorizar uma renovada construção da própria cidadania e, resguardada a magnitude de tal perspectiva, o Curso de Pedagogia em pauta propõe-se a promover a formação de profissionais bilíngües igualmente comprometidos com a dimensão pública da Educação em nosso país. Propõe-se a promover a formação de profissionais que sejam capazes de enfrentar problemas referentes à própria prática educativa em suas diferentes modalidades, que use o conhecimento pedagógico para inovar práxis na escola e em diversificadas comunidades educativas, assim como em outros espaços organizacionais. Almeja-se a formação de um profissional que possa investigar e produzir conhecimentos sobre a natureza e as finalidades da Educação numa determinada sociedade e sobre os meios apropriados para a formação humana de cidadãos socialmente incluídos.

Sintonizado também com essa constelação de fatos, o presente Curso atenderá, pois, ao já aludido desejo nacionalmente manifesto de serem promovidas urgentes reformulações na formação e capacitação de pedagogos, que realmente possam contribuir para com a efetiva inclusão também de alunos surdos na rede brasileira pública de ensino. Para tanto, em suas previamente assinaladas disposições cruciais consta ser **a LIBRAS a própria língua de instrução** do Curso e que haverá **flexibilidade na correção de provas e/ou trabalhos redigidos pelo discente surdo**, quando serão considerados o aspecto semântico e a singularidade lingüística manifesta no nível formal de sua escrita. Conseqüentemente e em idêntica sintonia com a política nacional de Educação vigente em nosso país :

- **egressos surdos deverão poder optar por atuar de forma integrada com intérpretes de LIBRAS / Língua Portuguesa, em quaisquer futuras funções de cunho pedagógico que porventura assumam**, ampliando-se, assim, igualmente suas oportunidades de inserção no mundo do trabalho;

-quando forem posteriormente lotados em instituições de Educação Formal, ou Não Formal, **egressos surdos deverão estar devidamente livres para trabalhar de parceria com colegas ouvintes em atividades pedagógicas particularmente**

relacionadas com ensinamentos formalizados da modalidade escrita de nosso Português;

-nas mesmas instituições e visando possíveis **atuações junto a surdos ainda desconhecedores de qualquer língua**, todo egresso do Curso deverá poder contar com a parceria de colegas surdos falantes de LIBRAS que, em atividades extra-classe, irão estimular sua aquisição, o que se justifica porque, como todos sabemos, jamais se ensina, ou existirá quem aprenda linguagem. Já em casos de participantes **surdos que dominem o Português e desconheçam a LIBRAS**, ficará a cargo da própria instituição encaminhá-los para algum apropriado curso em que se ensine esta nossa língua de sinais;

- quanto a possíveis futuros **trabalhos de salas de aula diretamente envolvendo seja a estruturação sistêmica da LIBRAS, seja a da modalidade escrita da Língua Portuguesa**, para todos os egressos terá sido ministrada no Curso a Atividade Formadora intitulada *Leituras e Escritas e Diversidades Lingüísticas* que aborda também diversidades sistêmicas existentes entre tais línguas. Tal ordem de conhecimento poderá garantir, pois, similares trabalhos sistêmicos em séries iniciais do Ensino Fundamental, contemplada inclusive a EJA, e em possíveis docências no “Curso Normal” próprio do Ensino Médio.

Resguardadas as pertinências de tais posicionamentos, cada licenciando surdo ou não surdo do presente Curso estará então apto a desempenhar todas as funções de egressos não surdos de Cursos de Pedagogia organizados pela nova Norma, de maneira que lhes poderão ser também requeridas habilidades e competências de saber pensar, de ser criativo e estar sempre sintonizado com o dinamismo da realidade histórica e sociocultural, continuamente orientando-se para a construção de uma sociedade brasileira democrática.

Para tanto, tal egresso estará capacitado para:

- apropriar-se de conhecimentos de cunho sócio-político-econômico e cultural, com vistas à sua qualificada co-participação no processo ensino-aprendizagem e de modo a poder compreender o contexto social onde estiver inserido;
- compreender processos de planejamento, implementação e implantação de políticas educacionais vigentes;
- trabalhar de forma interdisciplinar e refletir teoricamente a partir das próprias práticas pedagógicas, em busca de um perene redimensionamento de seu trabalho;
- zelar pela aprendizagem de futuros alunos, ou seja, garantir o direito de aprender destes alunos e não apenas a liberdade própria de ensinar.

Asseguradas as pertinentes peculiaridades deste Curso Bilíngüe de Pedagogia, agregam-se ainda ao perfil profissional de seus egressos o conhecimento e a utilização de novas

tecnologias e recursos necessários para atuações pedagógicas, bem como o saber introduzir alternativas processuais no cotidiano escolar, de forma a possibilitar sucessos em quaisquer de suas empreitadas. Enfim, respeitados também seus interesses profissionais/pessoais estarão todos capacitados a atender demandas educativas advindas da sociedade brasileira com elevado nível de consciência crítica, ética, de justiça social e de solidariedade.

*

O CURRÍCULO DO CURSO

Guardadas especificidades que lhes são próprias, na organização do presente Currículo foram tomadas em consideração tanto experiências relativas ao primeiro semestre letivo do atual Curso Normal Superior Bilíngüe do INES, quanto outras próprias do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Em substância, posicionamentos cruciais voltaram a basear-se em propostas do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas/RS, de modo que no Currículo em questão permaneceu primordial uma modalidade de trabalho pedagógico que prima pela interdisciplinaridade e alimenta seus objetivos mais centrais nos princípios de **integração, trabalho e acordo coletivo, autonomia, cooperação e solidariedade**. Acredita-se que esses princípios garantam alta qualidade para um Currículo, por mobilizarem processos formativos flexíveis e reduzirem isolamentos entre (co)participantes, tornando portanto mais fértil a trajetória de formação básica do pedagogo. Respeitadas orientações de novas Diretrizes expressas em seu Artigo 6º, quais sejam as de priorizarem-se Núcleos de Estudos Básicos, de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e de Estudos Integradores, pensou-se também em como encontrar possíveis respostas e soluções para o corte, para a indesejável cisão entre teoria e prática, entre o pensar e o fazer.

A formação continuada de membros do próprio Grupo Gestor do Instituto Superior Bilíngüe de Educação do INES significará condição que igualmente fertilizará a implementação e a trajetória do presente Currículo.

*

Princípios Curriculares

Contemporaneamente, em todos os seus diversificados níveis a própria Educação escolar é vista como amplo processo e aos sujeitos de suas ações como (co)participantes

social, histórica e culturalmente situados (Silva, 1999)¹. Essa ótica deve, pois, necessariamente iluminar fundamentos e concepções também de um Curso de Pedagogia. Deverá prestar-se, inclusive, como fio condutor para que um Curso dessa natureza dinamize uma articulação entre seus múltiplos conteúdos, também qualificando, assim, uma indispensável interdisciplinaridade.

Por semelhantes razões, na organização do presente Currículo permaneceram sendo utilizados, em sua quase totalidade, aproximados conteúdos curriculares das Faculdades de Educação da Universidade Federal de Pelotas/ RS (UFPel/ RS) e, em menor parte, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tendo sido acrescentadas aproximações de conteúdos do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEBF/ UERJ).

Além de consistentes conteúdos, igualmente posicionamentos da referida Universidade de Pelotas/RS voltaram a propiciar qualificadas articulações para este novo Currículo, em especial pelo aspecto marcante de, em sua construção, **abandonar-se, definitivamente, uma concepção de organização seqüencial de conteúdos, ou disciplinas**. Diferentemente, tornou-se a optar por uma modalidade curricular que cuida de disponibilizar ao licenciando capacidades de estabelecer redes de significações e de relações entre conteúdos disciplinares. Para tanto, uma vez mais o presente Currículo endossa os aludidos posicionamentos da citada Universidade Federal de Pelotas/RS, a seguir literalmente transcritos² :

“Princípios compreendidos em diferentes níveis de explicitação, no conjunto criarão condições para manter unidade (a possível) no processo da formação [de pedagogos. A seguir detalhados, tais princípios] são reconhecidos como delimitadores do conteúdo curricular e mediadores no processo de construção coletiva do currículo:

1. Princípio Fundante do Currículo (definidor do objetivo da formação)

É o princípio curricular que define ou determina para todas as disciplinas o objetivo da formação do pedagogo. Todas serão trabalhadas em duas dimensões articuladas :

- **Dimensão epistemológica** : *relativa ao desenvolvimento do pensamento científico do pedagogo, buscado pela via de disciplinas fundadas em diferentes ciências (as que integram o currículo [e] as que explicam ou elucidam o processo educativo ao nível da sociedade e do educando).*

¹ Silva, T. Tadeu (org) **Documentos de Identidade – Uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

² Material eletronicamente cedido pela UFPel/RS em nov. / 2003.

- **Dimensão profissionalizante:** relativa à compreensão do fazer pedagógico da escola em todas as relações nele implicadas (relações entre aluno/saberes/professor/escola/sociedade) em múltiplas perspectivas (psicopedagógica, antropológica, sócio-política e ética).

2. **Princípios Epistemológicos** (definidores básicos na abordagem das disciplinas)

:

Estes princípios abrem a perspectiva de compreensão da natureza do objeto e do processo do conhecimento em cada uma das ciências do currículo [...], bem como das ciências que, epistemologicamente, sustentam a compreensão do processo educativo escolar. São três os conceitos que, de forma articulada, encaminham a compreensão das ciências :

- **Historicidade** é vista como característica das ciências. O licenciando deverá perceber que o conhecimento se desenvolve num determinado contexto histórico/social e, por isso, está sujeito a suas determinações. Como um processo, consubstancia-se num "continuum", onde os avanços e retrocessos se determinam e são determinados pelas condições históricas em que as ciências são construídas.
- **A construção** que leva o [futuro] pedagogo a perceber que as ciências não "estão prontas", mas resultam de um processo de construção contínua que se estabelece no e por meio do conjunto das relações homem/homem e homem/natureza.
- **Essas relações**, por serem construídas num contexto historicamente determinado, jamais serão lineares e homogêneas. **A diversidade**, por isso, é o terceiro conceito norteador que expressa tanto a relatividade na compreensão dos fenômenos humanos, sociais e naturais por parte de grupos sociais, comunidades e povos em suas relações e contextos sócio históricos, quanto a necessidade da dialogicidade como característica humana, na busca da compreensão do mundo e de sua própria ação.

3. **Princípios dinamizadores do currículo** (definidores de eixos metodológicos do currículo)

Os princípios dinamizadores são decorrentes da postura epistemológica assumida pelo Curso e expressam a decisão metodológica de desenvolver o processo da [equivalente] formação com base na experiência profissional dos Licenciandos."

Induzida por tais princípios, na presente modalidade também ocorrerá, então, uma inovação no que toca à operacionalização do ensino, quando **particularizados objetivos do próprio Curso traduzem-se nos moldes de ATIVIDADES FORMADORAS** que significarão temáticas (ou linhas, ou áreas) curriculares. Em todo o processo de formação do licenciando, tais Atividades emergirão também como espécie de **construção coletiva** do conhecimento. Na prática educativa, a tal modo de construção irá atrelar-se uma sólida formação desse licenciando, por esta prática estar teoricamente guiada pela perspectiva de compreensão da totalidade do social, da escola e do ensino em sala de aula.

Estrutura e Dinâmica Organizacional do Currículo

Conforme foi devidamente anunciado, em substância este Currículo baseia-se em posicionamentos do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas-RS, de modo que deverá³:

“progressivamente abrir perspectivas de aprofundamento dos conhecimentos profissionais gerais e específicos e viabilizar o desenvolvimento de habilidades e atitudes próprias do exercício profissional do pedagogo. O Curso [...] está sendo projetado a partir do [já apresentado] perfil profissional de referência e [de] objetivos que delimitar[ão] os conteúdos a serem trabalhados, bem como suas formas de organização e de abordagem metodológica.

*A organização curricular, vista como um **acordo coletivo** sobre como produzir o conhecimento profissional, responderá a cinco grandes preocupações com a formação [em pauta] resumidas em :*

- a) Problematização e compreensão dos limites e possibilidades do trabalho educativo escolar em toda a sua complexidade epistemológica, humana/social e institucional.*
- b) Aprofundamento epistemológico e metodológico nas ciências que integram [também o presente currículo].*
- c) Concepção do Ensino como projeto político-pedagógico, com intencionalidade e projeção das atividades coletivamente definidas a nível de escola, visando superar “espontaneísmos” e imediatismos nas práticas educativas, tendo como perspectiva o êxito qualitativo de todos os [licenciandos] na formação de sua cidadania.*
- d) Compreensão do cotidiano escolar como um dos parâmetros balizadores da competência do [pedagogo], vivenciando e incorporando elementos do desempenho, gestão e complexidade do fazer educativo.*
- e) Concepção de formação do [licenciando] como projeto político-pedagógico, além de institucional, também **pessoal**, visando responsabilizar e integrar mais diretamente o educando no seu processo auto-formativo, segundo [suas] necessidades e afinidades.*

De acordo com os [previamente mencionados] objetivos específicos do Curso e com os princípios curriculares que deverão delimitar os conteúdos e mediar o processo coletivo de construção, cada um dos núcleos de estudo do currículo será trabalhado [sob a] perspectiva [...] da construção de uma base científica sólida, com ancoragem na realidade educativa da escola e na perspectiva da sua compreensão interdisciplinar e de totalidade, tendo como princípios epistemológicos a historicidade e a diversidade na construção do conhecimento.”

Em consonância com todos esses pontos, também no presente Currículo volta-se a criar então um Eixo Norteador para cada semestre letivo. Com base em discussões efetuadas no item **Princípios Curriculares**, igualmente são asseguradas, assim, nascentes de onde emergirão e fluirão as que passam a ser denominadas como **Atividades Formadoras**.

³ Nova matéria eletronicamente disponibilizada pela UFPel/RS em nov/ 2003.

*

A- Sobre Eixos Norteadores

Com vistas à implementação do novo Currículo em causa, seus Eixos Norteadores serão os seguintes :

1º Semestre: RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA

2º Semestre: CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR

3º Semestre: PROBLEMÁTICAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE

4º Semestre: APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO

5º Semestre: REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS

6º Semestre: DELINEANDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS

7º Semestre: RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO

8º Semestre: REDISCUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS

Em seus respectivos semestres, tais **Eixos Norteadores** permearão a organização de conteúdos curriculares e modos de operacionalização do trabalho pedagógico então em andamento, proporcionando, assim, uma qualificada articulação entre diversificadas e já aludidas **Atividades Formadoras**. Ou melhor, viabilizando interdisciplinaridades de **Perspectiva Orientadora Vertical**, desses Eixos aflorarão múltiplos conteúdos semestralmente trabalhados nos moldes de tais **Atividades Formadoras**, existindo para conjuntos (Grupos, ou elencos) destas Atividades também partilhadas temáticas de base. Para tanto, serão respeitadas particularidades de cada uma, enquanto ainda vão viabilizar-se afluições de móveis interseções comuns, o que garantirá que tais Atividades organizem-se também por uma **Perspectiva Orientadora Horizontal** que virá detalhada em seção própria.

Sem abandonar princípios curriculares exercitados neste início de funcionamento do seu Curso Normal Superior Bilíngüe, o Curso Bilíngüe de Pedagogia do INES ainda incorporará seus **Eixos Norteadores** em Núcleos de Estudos constantes em Diretrizes Nacionais para os Cursos de Pedagogia : **Núcleo de Estudos Básicos; Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos; Núcleo de Estudos Integradores**. Assim, tais Núcleos estarão também posicionados como complexos territórios em que fluxos interdisciplinares polifônicos poderão então estar continuamente ressoando.

Obviamente, na elaboração desses atravessamentos plurais foi absolutamente descartada uma mera ótica estruturalista. De maneira cabalmente diversa, consideraram-se tanto especificidades, quanto redes de significações móveis e flexíveis, de modo que uma tão complexa sobredeterminação de fatores garantisse potencializadas interdisciplinaridades curriculares na formação bilíngüe de licenciandos surdos e não surdos que, assim, poderão desempenhar também mais polivalentes exercícios profissionais futuros.

Da mesma forma, cumpre ressaltar que, em virtude de compromissos próprios do presente Curso, em vários de seus referidos **Núcleos de Estudos** tornam a estar priorizadas também matérias sobre a surdez, a Língua Brasileira de Sinais e as pessoas surdas. Diferente desses e de outros conteúdos, a **Língua Portuguesa Escrita** continuará a ser trabalhada de forma autônoma e será apresentada e detalhada apenas em documento anexo. Como disciplina obrigatória, esta outra será ministrada durante sete períodos letivos, voltando a justificar tal procedimento as peculiaridades próprias do Curso em causa.

*

A.1. Sobre Eixos Norteadores Incorporados a Núcleos de Estudos

Relações entre **Eixos Norteadores** e **Núcleos de Estudos** do novo Curso podem começar a ser compreendidas, observando-se o material reapresentado a seguir :

MAPEAMENTO DO CURSO BILÍNGUE DE PEDAGOGIA DO INES

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA	CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR	PROBLEMATIZAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE	APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO	REDESENVOLVENDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS	DELINEANDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS	RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	REDISCUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS
Escola, Cultura e Sociedade 80hs	Genealogias em Posicionamentos Educacionais 80hs	Docência e Implicações Socioculturais 80hs	Construção do Conhecimento e Escolarização 80hs	Saberes Educacionais, Diversidade Cultural e Docência 80hs	Ensino da Educação Física - tendências atuais 80hs	Revisões Críticas Sobre a Autoformação 80hs	Retomada da Experiência Educativa 80hs
Ensino-Aprendizagem e Escolarização 80hs	Cultura Escolar, Conhecimento e Linguagem 80hs	Refletindo Sobre a Formação Docente 80hs	Saberes Educacionais e Diversidade Cultural 80hs	Cognição, Corporeidade e Contexto 80hs	Tempos-Espaços e Sujeito Social em Currículos de História e Geografia 80hs	Retomada de Conhecimentos Construídos 80hs	Educação e sua Gestão – metas e mitos 80hs
Concepções Sobre Criança 80hs	Corporeidade e Cultura 80hs	A Escola como Espaço Político-Pedagógico 80hs	Apropriações Lingüísticas 120h	Textos e Pretextos 80h	Ciência e Territórios do Cidadão Contemporâneo 80hs	Propostas Educativas-Revisões Conceptuais 80hs	Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico II 80hs
Leituras e Escritas 54hs		Construção Compartilhada do Conhecimento Escolar 80h			Construções Cognitivas 80hs		
Topicalizando Discursos e Narrativas 80hs	Construções Cognitivas 80hs	Corporeidade, Cultura e Discurso 120hs	Tempos, Espaços e Sujeito Social 80hs	Temáticas Transversais 80hs	Leituras e Escritas e Diversidades Lingüísticas 80h	Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico I 80hs	Práticas Pedagógicas 80hs
Práticas Discursivas e Especificidades Lingüísticas 80hs			Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe 80hs	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe 80hs		Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe 80hs	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III 130hs
Língua Portuguesa Escrita I 120hs	Língua Portuguesa Escrita II 80hs	Língua Portuguesa Escrita III 80hs	Língua Portuguesa Escrita IV 80hs	Língua Portuguesa Escrita V 80hs	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe 80hs	Língua Portuguesa Escrita VI 80hs	Língua Portuguesa Escrita VII 80hs

NOTA: Eixos Norteadores em espaço incolor; Núcleo de Estudo Básicos em cinza médio, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos em cinza escuro; Núcleo de Estudos Integradores em cinza mais claro.

Já a organização dessas relações pode ser melhor exposta, separando-se os três núcleos com Atividades Formadoras que os compõem :

A.1.1. Núcleo de Estudos Básicos

1º SEMESTRE EIXO TEMÁTICO RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA	2º SEMESTRE EIXO TEMÁTICO CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR	3º SEMESTRE EIXO TEMÁTICO PROBLEMÁTICAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE
Escola, Cultura e Sociedade	Genealogias em Posicionamentos Educaçãois	Docência e Implicações Socioculturais
Ensino-Aprendizagem e Escolarização	Cultura Escolar, Conhecimento e Linguagem	Refletindo Sobre a Formação Docente
Concepções Sobre Criança	Corporeidade e Cultura	A Escola como Espaço Político-Pedagógico
Leituras e Escritas	Construções Cognitivas	Construção Compartilhada do Conhecimento Escolar
Topicalizando Discursos e Narrativas		Corporeidade, Cultura e Discurso
Práticas Discursivas e Especificidades Linguísticas	Língua Portuguesa Escrita* I, II, III, IV, V, VI, VII	

Integrado ao **Núcleo de Estudos Básicos**, do primeiro supracitado Eixo Norteador - RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA - fluirão Atividades Formadoras que irão organizar, discutir e refletir teoricamente sobre a experiência educativa dos licenciandos, uma vez que a concepção do presente Currículo engloba também saberes já previamente construídos em suas experiências vividas. Em paralelo, tais Atividades ainda fomentarão fundamentais

* Detalhamentos no Anexo.

discussões sobre as complexas noções de linguagem, de discurso e de especificidades lingüísticas especialmente relacionadas com o particularizado caráter bilíngüe do Curso.

Em Atividades Formadoras futuras, discentes deverão cumprir períodos de vivências em escolas, em busca de práxis críticas, reflexivas e capazes de elicitar habilidades e competências. Assim, intitulado CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR, do segundo Eixo Norteador fluem igualmente Atividades que compartilharão o princípio de ser necessário que previamente também conheçam e tenham instrumentos para reconhecer tais contextos onde poderão interagir. Integrando-se ao **Núcleo de Estudos Básicos**, de fato esse segundo Eixo disponibilizará fundamentais discussões ligadas à busca por práticas investigativas, à capacidade de licenciandos poderem abrir questionamentos, levantarem dúvidas e alcançarem a construção e a reconstrução do conhecimento. Desse modo, poderão ser alcançadas sempre mais férteis atualizações e, em paralelo, ainda irão introduzir-se, então, básicos debates também em torno das plurifacetadas noções de “corpo” e cultura e sobre construções cognitivas.

A um só tempo, para o discente ainda irá tornar-se imprescindível a apropriação do que tem sido a profissão de pedagogo, as competências e os saberes envolvidos em seus processos próprios de formação. Será fertilizada tal apropriação no terceiro Eixo - PROBLEMÁTICAS COTIDIANAS DA FORMAÇÃO DOCENTE -, onde constarão conteúdos sobre a futura profissão do licenciando em seus aspectos pedagógicos, lingüísticos, políticos, históricos, antropológicos, culturais, econômicos, éticos. Irão fundamentar-se, assim, também abordagens teóricas que têm procurado compreender como a formação do pedagogo vem se constituindo, consideradas inclusive diferenças de classe, gênero, etnia, surdez e outras, todas culturalmente posicionadas. Acentuar-se-ão ainda debates sobre como a construção de saberes em processos escolares será sempre compartilhada, inclusive com repercussões que permeiam o próprio dia a dia do trabalho de todo professor, além de prolongarem-se básicos debates em torno das noções de corporeidade e cultura, articulando-se tais noções a construções de caráter discursivo de interesse também para o próprio campo da surdez.

A.1.2. Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

4º SEMESTRE EIXO TEMÁTICO APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO- APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO	5º SEMESTRE EIXO TEMÁTICO REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS	6º SEMESTRE EIXO TEMÁTICO DELINEANDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS	7º SEMESTRE EIXO TEMÁTICO RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	8º SEMESTRE EIXO TEMÁTICO REDISCUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS
Construção do Conhecimento e Escolarização	Saberes Educacionais, Diversidade Cultural e Docência	Ensino da Educação Física - tendências atuais	Revisões Críticas Sobre a Autoformação	Retomada da Experiência Educativa
Saberes Educacionais e Diversidade Cultural	Cognição, Corporeidade e Contexto	Tempos-Espaços e Sujeito Social em Currículos de História e Geografia	Retomada de Conhecimentos Construídos	Educação e sua Gestão – metas e mitos
Apropriações Linguísticas	Textos e Pretextos	Ciência e Territórios do Cidadão Contemporâneo	Propostas Educativas- Revisões Conceptuais	Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico II
Tempos, Espaços e Sujeito Social	Temáticas Transversais	Construções Cognitivas e Ensino da Matemática	Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico I	
Arte em Processo na Escola		Leituras e Escritas e Especificidades Linguísticas		

Em estudos sobre a sala de aula como centro do trabalho escolar, ensino e aprendizagem constituem duas faces de uma mesma moeda. Assim, a compreensão de experiências que emergem em rituais escolares e rotinas do próprio cotidiano constitui-se conhecimento crucial para futuros pedagogos. Ao integrar o **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, o Eixo Norteador intitulado APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO (4º semestre letivo) disponibilizará conteúdos que

enfocarão, então, também debates em torno dessas complexidades todas. Articulados a tais discussões, serão abordados também conteúdos que enfocarão múltiplas noções concernentes ao ensino das Artes na escola, sobre outras ligadas à espacialidade e à temporalidade com suas transformações socioculturais e tecnológicas e, levando em conta o posicionamento bilíngüe do Curso, ainda sobre apropriações da linguagem pela espécie, em nível mais avançado que o dos estudos básicos.

No 5º período letivo, o Eixo Norteador denominado REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS levará futuros pedagogos a aprofundarem conhecimentos relacionados com o próprio trabalho docente, ainda diversificando conteúdos sobre a linguagem humana em sua modalidade escrita e mais transversais saberes que, a seus modos, estarão também relacionados com a construção do projeto da própria prática pedagógica que se querará construir.

Já no 6º período, do Eixo DELINEANDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS verterão Atividades Formadoras que fertilizarão diálogos entre Metodologias e correspondentes Fundamentos, privilegiando-se relações entre conhecimentos já então construídos e abordagens concernentes ao ensino-aprendizagem de particular interesse para as previstas vertentes de Licenciatura do Curso. Considerado o posicionamento bilíngüe de tal Curso, serão então postos igualmente em cena aprofundados conteúdos de âmbito discursivo, que irão também focar contraposições entre organizações sistêmicas da LIBRAS e da modalidade escrita da língua Portuguesa. Incorporado igualmente ao **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, por sua vez do Eixo do 7º semestre letivo - RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO - verterão Atividades Formadoras ocupadas com críticas retomadas de conhecimentos e de propostas de natureza pedagógica, enquanto ocorrerão iniciações do trabalho Monográfico Supervisionado a ser cumprido como tarefa de final de Curso.

Filiado também ao **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos**, já o Eixo Norteador do último semestre letivo - REDISCUTINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS - oferecerá retomadas de estudos igualmente relacionados com as próprias vertentes de Licenciatura do Curso, sendo também discutidas análises críticas relativas ao campo de Gestões Educativas e ainda fertilizados enriquecimentos do trabalho Monográfico já no processo de término de tal Curso.

A.1.3. Núcleo de Estudos Integradores

2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR	PROBLEMATICAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE	APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO	REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS	DELINEANDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS	RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	REDISCUTINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS
			ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV
Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe	Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe

Em seus diversificados Eixos, do 2º ao 8º períodos do Curso estarão incorporadas Atividades Formadoras próprias do **Núcleo de Estudos Integradores**. Sob o título de *Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe*, Atividades assim integradas visarão também pesquisas e extensões no campo da LIBRAS como objeto de estudo, além de seus usos na esfera da Educação. Do mesmo modo, Estágios Supervisionados e Prática Pedagógica serão indispensáveis para que problemas do cotidiano escolar disponibilizem sempre novas habilidades e novas questões teórico-práticas ligadas à formação e ao futuro trabalho do Pedagogo Bilíngüe egresso do ISBE.

*

B- Sobre Interdisciplinaridades Horizontais em Grupos de Atividades Formadoras

Conforme foi devidamente adiantado, as **Atividades Formadoras** deste Currículo comporão **Grupos** (ou elencos) e, inovadas umas e reorganizadas outras, continuaram a ser tratadas sob a mesma perspectiva com que foram propostas para o Curso Normal Superior que ora transforma-se em Curso de Pedagogia Bilíngüe, ou seja, comporão **Grupos** (ou elencos) que partilharão veios interdisciplinares de Perspectiva Orientadora Horizontal. Como foi igualmente anunciado, no completo transcorrer do novo Curso também Atividades de tais

Grupos estarão integrando os Núcleos de Estudos do Currículo em causa : Núcleo de Estudos Básicos (**EB**), Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (**ADE**) e Núcleo de Estudos Integradores (**EI**). Acredita-se que, dessa forma, irão garantir-se renovadas interdisciplinaridades que seguidamente atualizarão outras abrigadas igualmente em tais Núcleos.

*

B.1. Primeiro Grupo de Atividades Formadoras

Incorporadas ao Núcleo de Estudos Básicos (**EB**), neste primeiro Grupo têm-se **Atividades Formadoras** que contemplam relações de sujeitos com o conhecimento, além de posicionamentos ideológicos e outros acerca da construção da profissão docente com suas implicações socioculturais. Já no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (**ADE**) aglutinam-se **Atividades Formadoras** que abordam organizações do trabalho na escola, relações de classes populares com processos de escolarização, relações entre o conhecimento socialmente sistematizado, o saber cotidiano e formas de obtenção de saberes docentes, bem como debatem-se críticas revisões tanto de experiências vividas em práticas educativas, quanto de concepções sobre o que sejam escola e aluno, ainda sendo discutidas relações de alunos com a mídia e com a produção de novas tecnologias e subjetividades.

Segue o quadro deste primeiro grupo, onde relacionam-se Eixos Norteadores com correspondentes **Atividades Formadoras** integradas aos mencionados Núcleos de Estudos e, logo após, veios temáticos comuns a tais Atividades (Perspectiva Orientadora Horizontal).

EIXO(s) NORTEADOR(es)	ATIVIDADE(s) FORMADORA(s)	NÚCLEO(s) de ESTUDOS
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA	<u>Escola, Cultura e Sociedade</u>	EB
CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR	<u>Genealogias em Posicionamentos Educacionais</u>	
PROBLEMÁTICAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE	<u>Docência e Implicações Socioculturais</u>	
APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO	<u>Construção do Conhecimento e Escolarização</u>	ADE
REDESENHANDO ENTENDI-MENTOS EDUCATIVOS	<u>Saberes Educacionais, Diversidade Cultural e Docência</u>	
----- Teorias de Práticas Dialogando com Metodologias -----		
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	<u>Revisões Críticas Sobre a Autoformação</u>	ADE
REDISCU-TIN-DO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS	<u>Retomada da Experiência Educativa</u>	

TEMÁTICAS PARTILHADAS

Fluindo de respectivos Eixos Norteadores, nas **Atividades Formadoras** desse primeiro Grupo permeiam veios das Sociologias, das Psicologia e dos Estudos Sociais. Em ambos os assinalados **Núcleos de Estudos**, tais Atividades contemplarão saberes da esfera da Educação e da Instituição Escolar, do pensamento pedagógico, dos sistemas educacionais e da profissão docente, em seus processos de construção histórico-social. A seus modos, analisarão a cultura, a partir de aspectos simbólicos e de seu papel na construção de identidades sociais e individuais, ainda investigando cenários da Educação enquanto artefato cultural e considerando inclusive contextos nacional e regional, na perspectiva do processo de ensino que se querará construir.

*

B.2. Segundo Grupo de Atividades Formadoras

Neste segundo Grupo, o Núcleo de Estudos Básicos (**EB**) abriga **Atividades Formadoras** que tratarão sobre perspectivas genealógicas de concepções e de práticas pedagógicas realizadas em escolas públicas, privadas e leigas, com suas representações socialmente construídas, além de tratarem sobre a formação de professores para a diversidade cultural e sobre relações de sujeitos com a escola, então dialetizando cognição, linguagem e contexto escolar, sendo inclusive historicizados posicionamentos de noções sobre crianças e discutidas questões sobre a privação auditiva e significações sócio-antropológicas de surdos usuários de línguas de sinais. Participantes do Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (**ADE**), **Atividades Formadoras** deste segundo Grupo discutem sobre divisões do trabalho na escola, sobre o papel das instituições na formação de pedagogos para funções diferenciadas e para a diversidade cultural. São também enfocadas concepções de escolas como territórios em que se partilham processos político-educacionais com equivalentes e atualizadas tecnologias, ainda sendo promovidos debates críticos e análises de teorias das organizações, de pesquisas e temas da esfera da Administração da Educação. Segue o quadro deste segundo Grupo de **Atividades Formadoras** integradas também aos mencionados Núcleos de Estudos e, logo a seguir, linhas temáticas compartilhadas.

EIXO(s) NORTEADOR(es)	ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	NÚCLEO(S) de ESTUDOS
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA	<u>Ensino-Aprendizagem e Escolarização</u>	EB
	<u>Concepções Sobre Criança</u>	
CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O	<u>Cultura Escolar, Conhecimento e Linguagem</u>	

COTIDIANO ESCOLAR		
PROBLEMATÍCAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE	<u>Refletindo Sobre a Formação Docente</u>	
	<u>A Escola como Espaço Político-Pedagógico</u>	
APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO	<u>Saberes Educacionais e Diversidade Cultural</u>	ADE
REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS	<u>Construção Compartilhada do Conhecimento Escolar</u>	
Teorias de Práticas Dialogando com Metodologias		
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	<u>Retomada de Conhecimentos Construídos</u>	ADE
REDISCUINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS	<u>Educação e Sua Gestão – metas e mitos</u>	

TEMÁTICAS PARTILHADAS

Em ambos os **Núcleos de Estudos** e fluindo de correspondentes Eixos Norteadores, nas **Atividades Formadoras** filiadas a este segundo Grupo irão atravessar-se saberes das Psicologias, das Antropologias e das Ciências Sociais, conforme perspectivas afins às de Fundamentos da Educação. A seus modos, facilitarão discussões sobre as dimensões constitutivas de processos educativos, sobre relações pedagógicas e princípios epistemológicos e metodológicos de ciências que compõem as vertentes de Licenciatura do presente Curso Bilíngüe de Pedagogia, ainda privilegiando-se relações entre cognição, produção de conhecimento e ensino, também sob aspectos político-filosóficos e sócio-históricos.

*

B.3. Terceiro Grupo de Atividades Formadoras

Neste terceiro Grupo, nas **Atividades Formadoras** integradas ao Núcleo de Estudos Básicos (**EB**) do Currículo, em pauta, introduzem-se a LIBRAS e a Língua Portuguesa como espaços de linguagem, sendo enfocadas então necessárias autonomias nos socialmente construídos atos de ler e de escrever. Considerando o posicionamento bilíngüe do presente Curso, são igualmente trabalhados diferentes enfoques teóricos (com suas conseqüências na prática docente) sobre pensamento e linguagem e sobre a palavra como território de significações. Sob pontos de vista histórico e sociocultural, abordam-se também básicas questões sobre o corpo, o gênero e a sexualidade e, considerado o âmbito da Educação Infantil, articulam-se as áreas da matemática e da arte, ressaltando-se processos relacionados com atividades cotidianas e lúdicas típicas de crianças menores, o que garante o caráter interdisciplinar também das ciências naturais na própria pré-escola. Já no Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos (**ADE**), **Atividades Formadoras** enfocam

noções de espacialidade e de temporalidade relacionadas com os espaços cotidiano e escolar, bem como com transformações socioculturais e tecnológicas. Em paralelo, incluem-se revisões conceituais em torno de propostas educativas também construídas no transcorrer do Curso.

Na seqüência, apresenta-se o quadro composto por **Atividades Formadoras** desse terceiro Grupo, como sempre integradas tais Atividades a Núcleos de Estudos. Mais adiante, são explicitadas temáticas partilhadas por este terceiro e pelo quarto Grupo.

EIXO(s) NORTEADOR(es)	ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	NÚCLEO(S) DE ESTUDOS
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA	<u>Leituras e Escritas</u>	EB
CONSTRUINDO OLHARES SOBRE O COTIDIANO ESCOLAR	<u>Corporeidade e Cultura</u>	
	<u>Construções Cognitivas</u>	
PROBLEMÁTICAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE	<u>Corporeidade, Cultura e Discurso</u>	
APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO- APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO	<u>Apropriações Lingüísticas</u>	ADE
	<u>Tempos, Espaços e Sujeito Social</u>	
REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS	<u>Cognição, Corporeidade e Contexto</u>	
	<u>Textos e Pretextos</u>	
	<u>Temáticas Transversais</u>	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	Propostas Educativas - Revisões Conceituais	ADE
ESTÁGIO SUPERVISIONADO		

*

B.4. Quarto Grupo de Atividades Formadoras

Aglutinadas no Núcleo de Estudos Básicos (EB) deste Currículo, em **Atividades Formadoras** deste quarto Grupo discute-se o discurso como modo de ação no mundo e, tendo sempre em vista o posicionamento bilíngüe do Curso, abordam-se narrativas de textos literários construídos em Português e/ou em LIBRAS, também em contextos de salas de aula. Igualmente posicionam-se matérias sobre o contemporâneo descentramento do sujeito da cultura e ressaltam-se básicas questões sobre mesclados exercícios de matizes identitários,

incluindo-se visões retrospectiva e prospectiva sobre a narrativa escolar e outras de sua própria prática. Acentuam-se ainda implicações discursivas ligadas também a surdos falantes de LIBRAS, de igual modo ressaltando-se conjunturas educacionais culturalmente posicionadas. Sob perspectiva genealógica, são igualmente posicionadas idéias e práticas pedagógicas, além de representações socialmente forjadas sobre escola e Educação. Já no Núcleo de Diversificação e Aprofundamento de Estudos (ADE), introduz-se a Arte como modo de comunicação e expressão e localiza-se seu ensino em escolas, ressaltando-se, para tal, também diversidades de suas formas e de concepções estéticas em culturas e histórias diversas. Colocam-se em cena estudos de temas transversais relacionados também com a construção do projeto da própria prática pedagógica a ser enfocada no transcorrer do Curso e, considerado o previsto âmbito de Licenciatura em séries iniciais incluindo a EJA, particularizam-se metodologias ligadas aos ensinos de Ciências Físicas e Biológicas, da História, da Geografia e da Matemática. Em paralelo, ainda incrementam-se e enriquecem-se projetos de Trabalhos Monográficos de término de Curso.

Segue quadro composto por **Atividades Formadoras** desse quarto Grupo e, conforme foi devidamente adiantado, seguem depois temáticas comuns a este e ao Grupo anterior.

EIXO(s) NORTEADOR(es)	ATIVIDADE(s) FORMADORA(s)	NÚCLEO(s) DE ESTUDOS
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA EDUCATIVA	<u>Topicalizando Discursos e Narrativas</u>	EB
	<u>Práticas Discursivas e Especificidades Lingüísticas</u>	
PROBLEMÁTICAS COTIDIANAS DA PROFISSÃO DOCENTE	<u>Corporeidade, Cultura e Discurso</u>	
APROFUNDANDO RELAÇÕES ENSINO-APRENDIZAGEM NO TRABALHO PEDAGÓGICO	<u>Arte em Processo na Escola</u>	ADE
REDESENHANDO ENTENDIMENTOS EDUCATIVOS	<u>Temáticas Transversais</u>	
DELINEANDO PROPOSTAS METODOLÓGICAS	<u>Ensino da Educação Física - tendências atuais</u>	
	<u>Tempos-Espaços e Sujeito Social em Currículos de História e Geografia</u>	
	<u>Ciência em Territórios do Cidadão Contemporâneo</u>	
	<u>Construções Cognitivas e Ensino da Matemática</u>	
	<u>Leituras e Escritas e Diversidades Lingüísticas</u>	
RECONSTRUINDO A TRAJETÓRIA DA FORMAÇÃO	<u>Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico I</u>	

REDISCUTINDO PROPOSTAS EDUCATIVAS E METODOLÓGICAS	Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico II	
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	

TEMÁTICAS PARTILHADAS

Vertendo de respectivos Eixos Norteadores e incorporadas aos dois assinalados **Núcleos de Estudos**, em ambos esses Grupos de **Atividades Formadoras** (terceiro e quarto) circulam polivalentes saberes lingüísticos, das Psicologia e das Ciências Sociais. No segundo deles (quarto Grupo), integram-se vertentes das Artes e outras plurais e abrem-se então diálogos entre Metodologias de ensinos e correspondentes Fundamentos, privilegiando-se também relações com práticas educativas e adentrando-se, assim, em abordagens mais específicas para os âmbitos de Licenciatura próprios do presente Curso. Já nos dois semestres finais, tanto as **Atividades Formadoras** filiadas ao terceiro, quanto as que se filiam ao quarto Grupo, ainda vão poder fertilizar as seguintes e conseqüentes ações : 1) análises da implementação de propostas educativas com também possíveis reelaborações, estimulando retomadas de discussões relacionadas seja com o processo educativo escolar e políticas educacionais de maior abrangência, seja com lutas históricas de profissionais filiadas a movimentos sociais que porventura articulem-se com significados das relações de poder no cotidiano da escola; 2) produção de dossiê sistematizando procedimentos reflexivos e contextualizados por meio de respectivos Eixos Norteadores e apontando para uma continuidade mediante propostas, redefinições, perspectivas de estudo, etc, já que o Curso em questão representará apenas um momento de formação mais intensiva.

*

B.5. Quinto Grupo (ou elenco) **de Atividades Formadoras**

Neste quinto Grupo, as **Atividades Formadoras** aglutinam-se todas no Núcleo de Estudos Integradores (**EI**). Como tal, a Atividade denominada de *Práticas Pedagógicas* irá também articular-se com orientações e execuções de Projetos de Ensino e de Pesquisa. Para a implementação do presente Currículo, do 2º ao 8º semestre letivo e na **Atividade Formadora** denominada *Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe* haverá a oferta de pelo menos três conteúdos, dos quais apenas dois constituirão disciplinas eletivas. Diferente desses dois, existirão **sempre conteúdos de um Núcleo de Libras** que, tratado nos moldes de oficina, contribuirá para com aprofundamentos de futuros pedagogos que poderão trabalhar também com alunos surdos em escolas regulares públicas de ensino, ou em salas de aula onde existam apenas surdos. Como uma das aludidas disciplinas eletivas, será igualmente sempre ofertada

Monitoria ligada à modalidade escrita de nossa Língua Portuguesa também posicionada como L2 de surdos brasileiros.

Segue o quadro desse quinto Grupo de **Atividades Formadoras**.

Período(s) Letivo(s)	ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	NÚCLEO DE ESTUDOS
5° ao 8°	ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS I, II, III, IV	EI
2° ao 8°	<u>Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe</u>	
8°	<u>Práticas Pedagógicas</u>	

TEMÁTICAS PARTILHADAS

Ancoradas todas no Núcleo de Estudos Integradores (EI) e vertendo de diversificados Eixos Norteadores, tais **Atividades Formadoras** partilham em comum a questão de privilegiarem e flexibilizarem também peculiaridades próprias do Curso em pauta. Especialmente, a segunda de tais Atividades (*Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe*) fertilizará o próprio processo de formação, para tal respeitando e integrando também interesses e afinidades dos alunos, ao contemplar : Oficina de Libras, Monitorias, Laboratórios, Estudos Dirigidos e oportunas participações em Extensões e Pesquisas.

*

DISTRIBUIÇÃO DE EMENTAS E CONTEÚDOS CURRICULARES POR SEMESTRE

Metodologia Geral de Ensino
Estratégias – Com apoio de capacitados intérpretes de LIBRAS/ Língua Portuguesa, no completo transcorrer das Atividades Formadoras deste Currículo serão realizadas aulas expositivas; discussões sobre textos indicados; discussões sobre conteúdos ministrados e outras matérias de interesse filmadas em LIBRAS e/ou gravadas em CD ROM; discussões sobre trabalhos produzidos pelos alunos.
Recursos – textos de bibliografia indicada; quadro; TV e filmes em vídeo-cassete e em CDs; filmadora; pranchas para retroprojeção; computador em sala de aula com provedor de Internet disponível; sistema de amplificação sonora de grupo; CD ROMs em LIBRAS/ Português escrito; dicionário virtual de LIBRAS/ Português escrito.

*

1º Semestre

EIXO NORTEADOR: Reconstruindo a Trajetória Educativa

ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	c/h Relógio	Núcleo de Estudos
<u>Escola, Cultura e Sociedade</u>	60h	B Á S I C O S
<u>Ensino-Aprendizagem e Escolarização</u>	60h	
<u>Concepções sobre Criança</u>	60h	
<u>Leituras e Escritas</u>	60h	
<u>Topicalizando Discursos e Narrativas</u>	60h	
<u>Práticas Discursivas e Especificidades Linguísticas</u>	60h	

*

Escola, Cultura e Sociedade

Ementa- Introdução dos alunos numa reflexão de caráter histórico e sociológico, acerca de relações entre escola-cultura-sociedade, fornecendo instrumentos analíticos e desenvolvendo habilidades de pensamento que possibilitem a compreensão da dinâmica educativa e da escolarização como práticas culturais e simbólicas, que mantêm estreitas conexões com as sociedades onde situam-se. Esta Atividade Formadora abarca então a análise dos principais paradigmas históricos e sociológicos da Educação, enfocando-se a emergência e o desenvolvimento do sistema escolar de massa, os pressupostos antropológicos que o

fundamentaram, bem como suas relações em sociedades modernas nas esferas política, econômico-cultural e, por extensão, fundamentaram também visões sobre capacidades e necessidades educativas de pessoas surdas. A Atividade procurará ainda introduzir os discentes na teoria curricular, desenvolvendo noções básicas acerca de relações entre currículo, cultura e poder, em teorias sociais contemporâneas.

Conteúdo

1. Os sociólogos clássicos e a Educação (sugerem-se Durkheim, Marx, Weber)
2. As teorias críticas da Educação :
 - 2.1. Teorias da Reprodução (análise dos sistemas de ensino e das escolas de Bourdier, por exemplo)
 - 2.2. Teorias da resistência
 - 2.3. Nova Sociologia da Educação
3. Teorias educacionais pós-críticas e currículo (pós-estruturalismo, pós-modernismo, estudos feministas, estudos pós-coloniais, etc.)
4. Historicidade da Educação de pessoas surdas (posicionamentos políticos progressivos, rivalidades conceituais, movimentos atuais, necessidades especiais por diferenças lingüísticas, etc.)

NOTA: entendendo que o trabalho pedagógico é eminentemente cultural e de produção cultural e que a formação do educando passa tanto pela ampliação de seu próprio universo cultural, quanto pela educação do olhar e da sensibilidade, o tratamento pedagógico desse Bloco deve incorporar também o estudo e a análise de manifestações e artefatos culturais os mais diversos, como filmes, literaturas, etc.

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

APPLE, M. Educando à Direita. São Paulo: Cortez, 2000. Ciccone, M. (org) Comunicação Total. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996. CONNOR, S. Cultura Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 1999. _____. A pedagogia como cultura, a cultura como pedagogia. In: T. Tadeu da Silva (org) *Documentos de Identidade - uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. EAGLETON, T. Ideologia. São Paulo: USP- Boitempo, 1999. FRIGOTTO, G. Produtividade da escola improdutiva. São Paulo: Cortez, 2001. GRACIANI, M. S. Pedagogia Social de Rua. São Paulo: Cortez, 2000. HÜME, L M (org) Razões. Rio de Janeiro: Uapê, 1994. MAZZOTTI, T.B. e OLIVEIRA, R.J. O que você precisa saber em ciência(s) da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. MOURA, M C (et all) Língua de Sinais e Educação do Surdo. São Paulo: Tec Art, 1999. SANTAELLA, L Arte & Cultura. São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, T. TADEU (org) Currículo: Políticas e Práticas. São Paulo: Papyrus, 2000. SKLIAR, C. (org) Atualidades da Educação Bilíngüe para Surdos - Volumes I e II - Porto Alegre: Mediação, 1999. SOARES, M. Linguagem e escola. São Paulo: Ática, 1996. *

ESPAÇO: *informativo técnico-científico do INES/MEC*, Ed. Especial, 1997. *SEESP: Histórico da Educação de surdos.

*

Ensino-Aprendizagem e Escolarização

Ementa- Este conteúdo trata basicamente das relações dos sujeitos com o conhecimento. Serão abordadas construções das categorias “sujeito”, “conhecimento escolar” e conhecimentos cotidiano e científico, com a perspectiva de possibilitar aos discentes uma aquisição progressiva de sensibilidade e competência para a compreensão de sua própria trajetória educativa, conceituando-se a realidade educacional em geral e particularmente a escola e suas relações constitutivas mais imediatas.

Conteúdo

1. Recuperando conhecimentos escolares da Educação Básica
2. Definindo recorrências em termos de formas de conhecimento
3. Analisando funções docente e discente na(s) conceptualização(ões) detectadas na trajetória dos próprios alunos
4. Balanceando o acúmulo de conhecimento realizado pelos alunos e recorrências ocorridas em escolas diferentes
5. Contrapontos de conhecimentos adquiridos no mundo da vida
6. Concepções de ensino e respectivas categorias de conceituação
7. Concepções de aprendizagem e equivalentes categorias de conceituação
8. Movimentos em torno de conhecimento e meta-conhecimento, ou exclusão destes nos ditos conhecimentos escolares
9. Termos e expressões etimologicamente confusos relacionados com o universo vocabular da epistemologia

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ARRIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. ARROYO, M. (et all) Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 2000. CORTELLA, M. S. Escola e Conhecimento. São Paulo: Cortez, 2000. COSTA, M. C. V. Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 2001. CURY, C. J. Educação e contradição. São Paulo: Cortez, 2001. GIROUX, H. A. Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. LIBÂNEO, J.C. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educativas e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2001. LOPES, A. R. C. Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. Mc LAREN, P. Multiculturalismo Crítico. São Paulo: Cortez, 1999. PADILHA, P. R. Planejamento pedagógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2001. SEVERINO, A. J. Educação: conhecimento, ética e política. São Paulo: Cortez, 2000. SILVA, T. TADEU (org)

A produção social da identidade e da diferença. *In: Identidade e Diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.

*

Concepções sobre Criança

Ementa- Fazem parte deste conteúdo estudos sobre : criança e cultura; concepções de criança e sociedade; historicidade da Educação Infantil no Brasil. São igualmente propiciadas articulações de cunho teórico-epistemológico relacionadas com construções do conhecimento no cotidiano infantil e na escola, bem como pressupostos, impasses e expectativas, na formação de respectivos professores.

Conteúdo

1. Historicizando e problematizando a Educação de crianças menores no Brasil (creches, pré-escola)
2. Infância, cultura e sociedade
3. O sujeito da aprendizagem
4. Sobre a construção do conhecimento na infância
5. Apropriações do conhecimento no contexto de sala de aula
6. Expectativas e perspectivas atuais na formação do professor de menores surdos

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ADORNO, T. W. Educação e Emancipação. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1995. ARRIÈS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. GEBARA, A E. L. Poesia na escola: leitura de poesias para crianças. Cortez, 2001. KRAMER, S. Política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce. São Paulo: Cortez, 2000. MALTA, C. (et all) Creches e pré-escolas no Brasil. São Paulo: Cortez, 1997. MOURA, M C (et all) Língua de Sinais e Educação do Surdo. São Paulo: Tec Art, 1999. OSWALG, M. L. Infância e História: Leitura e escrita como práticas de narrativa. *In: Kramer e Leite (orgs) Infância: fios e desafios da pesquisa*. São Paulo: Papyrus, 1996. QUADROS, R.M. Bilingüismo. *In: Educação de Surdos - a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. STEINBERG, S. Kindercultura - A construção da infância pelas grandes corporações. *In: Identidade social e construção do conhecimento*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1997.

*

Leituras e Escritas

Ementa- Conteúdos desta Atividade Formadora compreendem estudos relacionados com a LIBRAS e a Língua Portuguesa, como meios de partilha da linguagem no contexto escolar e na vida cotidiana. A partir dessas, são então trabalhadas abordagens sobre reaprender a ler compreensivamente, a escrever com autonomia, a expressar as próprias idéias.

Conteúdo

1. Língua, palavra e linguagem
2. Linguagem e identidade
3. Texto e contexto
4. LIBRAS em situações de ensino-aprendizagem
5. Gramáticas de línguas de sinais e diversidade lingüística
6. Leituras de diferentes estilos de textos
7. Escrita e reescrita de textos
8. Aprendizagem por intermédio do texto acadêmico

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ALENCAR, E.M.L. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1999. BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997. BRITO, L. F. Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro UFRJ, 1995. BRITO, L.F. e SANTOS, D.V.A. A importância das Línguas de Sinais para o Desenvolvimento da Escrita pelos Surdos. In: M. Ciccone (org) *Cominicação Total*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, pp152-169,1996. BRUNER, J. Atos de Significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. CHARMEAUX, E. Aprender a ler: vivenciando o fracasso. São Paulo: Cortez, 2000. CITELLI, B. Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 2000. FARIA, A.L.G. Educação pré-escolar e cultura. São Paulo: Cortez, 2002. FERREIRO, E. Reflexões sobre a Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2000. FREIRE, P. e MACEDO, D. Alfabetização: leitura do mundo, leitura de palavras. São Paulo: Paz e Terra, 1994. GERALDI, W. e CITELLI, B. (coord) Aprender a ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 2000. KOCH, I. e TRAVAGLIA, L. Texto e coerência. São Paulo: Cortez, 2000. LIMEIRA de SÁ, N. R. Discurso Surdo: a escuta dos sinais. In: C Skliar (org) *A Surdez – Um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1998. OLIVEIRA, Z. M. Educação infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 1999. _____. Educação infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 2002. ORLANDI, E. P. Leitura: questão lingüística, pedagógica, ou social? In: *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1999. QUADROS, R. Aquisição de L2. In: *Educação de Surdos – a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. _____. Línguas de Sinais. In: *Educação de Surdos – a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SACKS, O. Vendo Vozes. Rio de Janeiro: Imago, 1990. SMOLKA, A.L.B. A criança na fase inicial da escrita. Campinas: Unicamp (ed), 1999.

*

Topicalizando Discursos e Narrativas

Ementa: Conteúdos desta Atividade Formadora partem de uma visão do discurso como modo de ação no mundo. Abordam-se questões relativas à aquisição da linguagem e a usos de narrativas de textos literários produzidos em Português e/ou em LIBRAS, também no próprio contexto de sala de aula, agregando-se então a estas questões sobre literatura infantil.

Conteúdo

1. Construção da linguagem e do pensamento na infância
 - 1.1. ótica sócio-histórica (Vygotsky)
 - 1.2. visão dialógica (Bahktin)
2. Língua, palavra e linguagem
3. A construção do discurso escrito como ato social
4. Linguagem e identidade
5. Narrativas em Português e em LIBRAS
6. Literatura escrita e Educação infantil

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1997. GEBARA, A.E.L. Poesia na escola: leitura de poesias para crianças. Cortez, 2001. GIROUX, H. A Disneyzação da Cultura Infantil. *In: Territórios Contestados – o currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Rio de Janeiro: Vozes, 1998. ORLANDI, E.P. A história do sujeito-leitor: uma questão para a leitura. *In: Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1999. OSWALD, M.L. Infância e História: Leitura e escrita como práticas de narrativa. *In: Kramer e Leite (orgs) Infância: fios e desafios da pesquisa*. São Paulo: Papirus, 1996. QUADROS, R. M. Aquisição de linguagem em crianças surdas. *In: Educação de Surdos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SIGNORINI, I. (org) Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 2000. VYGOTSKY, L.S.A. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1990. _____. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987. *Contando Histórias em LIBRAS – produções do DDHCT-INES. *Coleção Clássicos da Literatura em LIBRAS / Português. Petrópolis: Editora Arara Azul 2003 (www.editora-arara-azul.com.br / editorararazul@uol.com.br).

*

Práticas Discursivas e Especificidades Lingüísticas

Ementa- Neste conteúdo, abordam-se especificidades lingüísticas de surdos falantes de LIBRAS. Também posiciona-se a escrita como território cultural e enfocam-se narrativas de textos literários e acadêmicos no espaço da escola. Introduzem-se ainda visões retrospectiva e prospectiva do exercício da narrativa escolar e da reescrita de sua própria prática.

Conteúdo

1. Leitura de mundo e leitura da palavra
2. Língua escrita e cultura
3. A co-construção do discurso escrito
4. O texto literário como espaço discursivo
5. Literatura e discurso escolar em LIBRAS
6. Trajetória narrativa de professores

7. Rivalidades em narrativas pedagógicas

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BAJAR, E. Ler e Dizer. São Paulo: Cortez, 2001. BRITO, L.F. e Santos, D. A. A importância das Línguas de Sinais para o Desenvolvimento da Escrita pelos Surdos. *In: M Ciccone (org) Comunicação Total*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996. CARRAHER, T. N. (et all) Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 2001. CORTEZÃO, C. Ser Professor: um ofício em risco de extinção. São Paulo: Cortez, 2000. FERNANDES, E. Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo. Rio de Janeiro: Agir, 1989. MICHELETTI, G. (org) Leitura e construção do real. São Paulo: Cortez, 2002. ORLANDI, E. P. A história do sujeito-leitor: uma questão para a leitura. *In: Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1999. PIMENTA, S.G. (org) Pedagogia: ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 2001. QUADROS, R.M. Bilingüismo: Uma proposta para a Educação de surdos. *In: Educação de Surdos – a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. SIGNORINI, I (org) Língua(gem) e identidade. Campinas: Mercado de Letras, 1998. THOMAZ, A. S. Surdo: esse “outro” de que fala a mídia. *In: C Skliar (org) A surdez – Um olhar sobre diferenças*. Porto Alegre: mediação, 1998. *Coleção Clássicos da Literatura em LIBRAS / Português. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2003 (www.editora-arara-azul.com.br / editorararazul@uol.com.br). *Dicionário virtual de LIBRAS-Língua Portuguesa. – INES / MEC. *Contando Histórias em LIBRAS – produções do DDHCT-INES.

*

2º Semestre

EIXO NORTEADOR: Construindo Olhares Sobre o Cotidiano Escolar

ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	c/h Relógio	Núcleo(s) de Estudos
<u>Genealogias em Posicionamentos Educacionais</u>	60h	B Á S I C O S
<u>Cultura Escolar, Conhecimento e Linguagem</u>	60h	
<u>Corporeidade e Cultura</u>	60h	
<u>Construções Cognitivas</u>	60h	
<u>Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe</u>	60h	INTEGRA DORES

*

Genealogias em Posicionamentos Educacionais

Ementa: Realizam-se estudos sobre posicionamentos ideológicos que permeiam a construção da instituição escolar. Parte-se da escola após a Revolução Francesa e atinge-se a atual visão de cultura escolar.

Conteúdo :

1. A escola e a crítica marxista ao empirismo nas ciências sociais
2. Pedagogia Crítica
3. Pós-modernidade e descentramento do sujeito da Educação
 - 3.1. historicizando concepções de identidade
 - 3.2. compreensão tempo-espço e de construção identitária
4. Modernidade tardia e conhecimentos cotidiano e científico
5. Saber, cultura e escola
6. Posicionamentos multiculturalistas
7. Política educacional inclusivista

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

COSTA, M.V. (org) Escola básica na girada do século. São Paulo: Cortez, 2001. GADOTTI, M. Educação multicultural e pedagogia crítica. In: P McLaren (org) *Multiculturalismo Crítico*. São Paulo: Cortez, 1997. GIROUX, H. A. A Educação e a Política Cultural. In: *Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. HALL, S. Nascimento e morte do sujeito moderno. In: *A identidade cultural na Pós-Modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. HUET, A.B.S. (et all) Ensino fundamental: os “comos” e os “por quês”. São Paulo: Cortez, 2002. LOPES, A.C. Marx e a crítica ao empirismo nas ciências sociais. In: *Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. _____ .Saberes em Relação aos Quais o Conhecimento

Escolar se Constitui. *In: Conhecimento Escolar: ciência e cotidiano*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. PETERS, M. Governamentabilidade Neoliberal e Educação. *In: T Tadeu da Silva (org) O Sujeito da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. SASSAKI, R. K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1999. SILVA, T.TADEU Onde a crítica começa: ideologia, reprodução, resistência. *In: Documentos de Identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. _____.A crítica neomarxista de Michael Apple. *In: Documentos de Identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. _____. Nascem os “estudos sobre currículo”: as teorias tradicionais. *In: Documentos de Identidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. _____.O Adeus às Metanarrativas Educacionais. *In: O Sujeito da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. SOARES, M. Linguagem e Escola. São Paulo: Ática, 1996. TORRES, C.A.Sociologia da Educação. São Paulo Cortez, 2000.

*

Cultura Escolar, Conhecimento e Linguagem

Ementa – Inicia-se com um histórico da instituição escolar, da cultura escolar e do currículo. Seguem-se relações dialéticas entre cognição, linguagem, contexto escolar, e introduzem-se questões sobre gestões na escola. Serão ainda enfocadas questões relacionadas com a privação neurosensorial auditiva e com um histórico de significações sócio-antropológicas de sujeitos surdos usuários de línguas de sinais. Encaminha-se o aluno na direção do reconhecimento de salas de aula como contextos onde articula-se também a diferença de tais surdos.

Conteúdo

1. A escola na girada do século
2. Diferentes políticas educacionais
3. Linguagem, cognição e escola
4. Privação neurosensorial auditiva e escolarização
5. Implicações sócio-antropológicas da surdez
6. Integração social do surdo - acessibilidade
7. Sobre a construção do currículo
8. Introduzindo questões sobre gestões na escola
9. Situação atual da escola pública (evasão, repetência)

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

CICCONE, M. A pessoa surda e implicações da surdez. *In: Comunicação Total*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1996. DIAS, J.A. Gestão da escola fundamental (co-ed. UNESCO). São Paulo: Cortez, 2000. FONSECA, V. Surdez e deficiência auditiva da infância à idade adulta. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001. GIRALDELLI Jr, P. Educação e razão histórica. São Paulo: Cortez, 1997. GIROUX, H.A. Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. LEMES, V. e SIMONEK, M.C. Surdez na Infância: Diagnóstico e Terapia. Rio de Janeiro: Soluções Gráficas Design Studio, 1996. LIMA, L. Escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 1999. LULKIN, S.A. O discurso moderno na Educação de surdos: práticas de controle do corpo e a expressão cultural

amordaçada. *In:* C. Skliar (org) *A Surdez - um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1999. MAZZOTTI, T.B. e OLIVEIRA, R.J. O que você precisa saber em ciência(s) da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. NOSELA, P. e BUFFA, E. Educação negada. São Paulo : Cortez, 1998. QUADROS, R.M. Educação de Surdos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. RUSSO, I. e SANTOS, T. Audiologia Infantil. São Paulo: Cortez, 4ª edição Revisada e Ampliada, 1994. SILVA, T. TADEU A produção da identidade e da diferença. *In:* T. Tadeu da Silva (org) *Identidade e Diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000. _____. Alienígenas na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 1995. TAVARES, J. (org) Resistência e Educação. São Paulo: Cortez, 2000. WERNECK, C. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

*

Corporeidade e Cultura

Ementa: São temáticas principais: o corpo, a disciplina, o gênero e a sexualidade vistos sob óticas históricas, antropológicas e culturais. Articuladas a essas, são enfocadas matérias sobre consciência corporal, relações do corpo com o 'outro' e dinâmicas de seu movimento no espaço.

Conteúdo

1. Corpo e significado cultural – historicizando diferentes visões
2. Consciência corporal e identidade
3. Infância, corpo, espaço e relações com objetos e com o corpo do 'outro'
4. Contensões corporais disciplinares
5. Criança, corpo e sexualidade
6. Gênero como atributo socialmente engendrado
7. Movimento : prazer, educação e saúde

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

DEVRIES, C.K.R. Piaget para a educação pré-escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. _____. Jogos em grupo na educação infantil – implicações da teoria de Piaget. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. FOUCAULT, M. Direito de morte e poder sobre a vida. *In: História da sexualidade – Vol. I*. Rio de Janeiro: Graal, 1990. GONÇALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir – corporeidade e educação. São Paulo: Papyrus, 2000. KISHIMOTO, T. (org) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2000. LOVISARO, M. Educação psicomotora na pré-escola. Rio de Janeiro: Moderno, 1999. LUCKESI, C.C. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1995. REVIÈRE, C. As regras de apresentação do corpo. *In : Os Ritos Profanos*. Petrópolis: Vozes, 1997. KICHTER, I. M. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. São Paulo: Cortez, 2003. SANTOS, L.S.T. A atividade física e a construção da corporeidade na Grécia Antiga - Revista *Educação Física / UEM* 8 (1), 1997. SOUZA, S.J. Infância e linguagem – Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papyrus, 1995. TRINDADE, A. Multiculturalismo – mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

*

Construções Cognitivas

Ementa: Esta Atividade Formadora tem como principal função articular a área da matemática e da arte com processos cognitivos enfocados à luz da Psicologia. Será ressaltado o ato de aprender a ensinar, a partir do modo como alunos constroem a matemática e a arte.

Conteúdo

1. O construtivismo de Piaget
2. A teoria sócio-histórica de Vygotsky (linguagem e desenvolvimento real, potencial e proximal)
3. A construção do conhecimento na Matemática e nas Artes (Piaget e Vygotsky)
 - conceitos científicos espontâneos
 - teoria da equilíbrio
 - desenvolvimento gráfico na infância
4. Linguagens artísticas e cotidiano
 - desenho, plástica, teatro, dança e música

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BARBOSA, A.M. Arte-Educação. São Paulo: Cortez, 1999. BICUDO, M.A.V. (org) Pesquisa em Educação Matemática: Concepções e perspectivas. São Paulo: UNESP(ed), 1999. BRENELLI, R.P. O jogo como espaço para pensar: A construção de noções lógicas e aritméticas. São Paulo: Papyrus, 1996. FONSECA, V. e MENDES, N. (eds) Escola, escola, quem és tu? Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. FREITAG, B. (org) Piaget : 100 anos. São Paulo: Cortez, 1999. FREITAS, M.T.A. Vygotsky e a Arte. *In: Vygotsky & Bakhtin*. São Paulo: Ática, 1996. FUSARI, A. e Ferraz, M. Arte na Educação escolar. São Paulo: Cortez, 2000. LEITE, L.B. (org) Percursos Piagetianos. São Paulo: Cortez, 1998. MACHADO, N.J. Matemática e Educação: alegorias, tecnologias e temas afins (2). São Paulo: Cortez, 1995. _____. Matemática e realidade. São Paulo: Cortez, 1999. _____. Matemática e língua materna. São Paulo: Cortez, 2000. MOYSÉS, L. Aplicação de Vygotsky à Educação matemática. São Paulo: Papyrus, 1997. PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987. _____. *A equilíbrio das estruturas cognitivas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. RICHTER, I. M. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. São Paulo: Cortez, 2003. SANTAELLA, L. Arte & Cultura. São Paulo: Cortez, 1999. SOUZA, S.J. Infância e linguagem – Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. São Paulo: Papyrus, 1995. VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

*

Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe

Detalhamento- Nesta Atividade Formadora são desenvolvidos Estudos Dirigidos, Oficinas de Libras, Monitorias, Laboratórios e posteriores Extensões e participações em Pesquisas.

*

3º Semestre

EIXO NORTEADOR: Problemáticas Cotidianas da Profissão Docente

ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	c/h Relógio	Núcleo(s) de Estudos
<u>Docência e Implicações Socioculturais</u>	60h	B Á S I C O S
<u>Refletindo sobre a Formação Docente</u>	60h	
<u>A Escola como Espaço Político-Pedagógico</u>	60h	
<u>Corporeidade, Cultura e Discurso</u>	90h	
<u>Construção Compartilhada do Conhecimento Escolar</u>	60h	
<u>Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe</u>	60h	INTEGRA DORES

*

Docência e Implicações Socioculturais

Ementa: Realizam-se estudos acerca da construção da profissão docente na sociedade e na escola, consideradas implicações socioculturais. Nessas abordagens, são igualmente enfocados os matizes de privação auditiva, classe, etnia, gênero e outros.

Conteúdo

1. Constituição histórica das categorias: etnia, gênero e classe social
2. Advento de posicionamentos políticos na pedagogia feminista
 - 2.1. políticas de gênero
 - 2.2. “desbiologizando” diferenças (de privações sensoriais, de raça, etc)
 - 2.3. críticas à idéia de coletividades e identidades homogêneas
3. Identidade cultural e diferença
4. Historicidade e especificidades na constituição da profissão docente
5. Diferença, ideologia e currículo
6. Rivalidades no saber pedagógico

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

APPLE, M.W. Repensando Ideologia e Currículo. *In: Moreira, A F e Silva, T T (orgs) Currículo, Cultura e Sociedade.* São Paulo: Cortez, 1994. ARROYO, M. G. Experiências de Inovação Educativa: O Currículo na Prática da Escola. *In: A.F.B. Moreira (org) Currículo : Políticas e Práticas.* São Paulo: Papirus, 2000. GARCIA, S. M. Conhecer os homens a partir do gênero e para além do gênero. *In: Arilha, Ridenti & Medrado Homens e Masculinidades - outras palavras.* São Paulo: Ecos, 1998. GIDDENS, A. (et all) Tradição, discurso e violência. *In: Modernização Reflexiva.* São Paulo: Universidade Estadual Paulista (ed), 1997. HALL, S. Culturas Nacionais como Comunidades Imaginadas. *In: Identidade cultural na pós-modernidade.* Rio de Janeiro: DP&A, 1998. _____ . Nascimento e Morte do Sujeito

Moderno. *In: Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. _____ . Quem precisa da identidade? *In: T Tadeu da Silva (org) Identidade e diferença*. Petrópolis, Vozes, 2000. MOREIRA, A.F.B. Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. *In: Currículo: políticas e práticas*. São Paulo: Papirus, 2000. MOREIRA, S.Z. A mulher surda e suas relações de gênero e sexualidade. *In: C. Skliar (org) A surdez – um olhar sobre a diferença*. Porto Alegre: Mediação, 1998. SILVA, T. TADEU. O estatuto do saber pedagógico. *In: O Sujeito da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. _____ . As relações de gênero e a política feminista. *In: O Sujeito da Educação*. Petrópolis: Vozes, 1995. _____ . Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. *In: Identidade e Diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000. SKLIAR, C. Estudos Surdos em Educação : problematizando a normalidade. *In: A Surdez - um olhar sobre as diferenças*. Porto Alegre: Mediação, 1999. SOARES, M. A patologização da pobreza. *In: Linguagem e escola: Uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1006.

*

Refletindo sobre a Formação Docente

Ementa: São enfocadas questões sobre : ação docente; formas de construção dos saberes docentes; o papel das instituições de formação, incluindo a formação continuada. Também são abordadas a divisão de trabalho na escola e a formação de professores para a diversidade cultural.

Conteúdos

1. Saberes docentes: amplitude e evolução desse campo de pesquisa
2. Problemáticas do saber docente
3. Docência e diversidade cultural
4. Saberes que compõem o trabalho docente (especificidades regionais)
5. Divisão do trabalho na escola: competências e habilidades docentes
6. Docência como profissão

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ANDRÉ, M.A. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papirus, 1999. FREITAG, B. Indivíduo em formação : diálogos interdisciplinares sobre Educação. São Paulo: Cortez, 1999. GADOTTI, M. Concepção dialética da Educação. São Paulo: Cortez, 1999. GIROUX, H. O Pós-Modernismo e o Discurso da Crítica Educacional. *In: T Tadeu da Silva (org) Teoria Educacional Crítica em Tempos Pós-Modernos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. IBERNÓN, F. Formação docente e profissional. São Paulo: Cortez, 1999. LOPES, A C Pluralismo Cultural em Políticas de Currículo Nacional. *In: A.F.B. Moreira (org) Currículo: Políticas e Práticas*. Campinas: Papirus, 1999. MOREIRA, A.F.B. Multiculturalismo, Currículo e Formação de Professores. *In: Currículo: Políticas e Práticas*. São Paulo: Papirus, 1999. MORIN, E. A. Cabeça Bem-Feita – repensar a reforma e reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. _____ . Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez, 2002. PALMA, D. Prática política dos professores. São Paulo: Cortez, 1999. SANTOMÉ, J.T.. As Culturas Negadas e Silenciadas no Currículo. *In: T Tadeu da Silva (org) Alienígenas na Sala de Aula*. Petrópolis: Vozes: 1995. SILVA, T. TADEU. O Adeus às Metanarrativas Educacionais. *In: O Sujeito da Educação - Estudos Foucaultianos*.

Petrópolis: Vozes, 1999. VARELA, J. O Estatuto do Saber Pedagógico. In: T. Tadeu da Silva (org) *O Sujeito da Educação - Estudos Foucaultianos*. Petrópolis: Vozes, 1999.

*

A Escola como Espaço Político-Pedagógico

Ementa : Perspectiva genealógica de idéias e práticas pedagógicas. Escolas pública, privada e leiga. Representações socialmente construídas sobre escola e educação.

Conteúdo

1. historicizando idéias pedagógicas
2. o século XX : século da Pedagogia
3. representações sociais sobre a escola
4. leituras de mundo e escola
- 4.1. cotidiano e escola
5. educação e movimento operário
- 5.1. adultos sem escola
6. pedagogo : agente social solitário ?

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

APPLE, M. Ideologia e Currículo. São Paulo : Brasiliense, 1982. CAMBI, F. História da Pedagogia. São Paulo : UNESP (Ed), 1999. ARROYO, M. G. Experiências de Inovação Educativa: O Currículo na Prática da Escola. In: A.F.B. Moreira (org) *Currículo : Políticas e Práticas*. São Paulo: Papyrus, 2000. EBY, F. História da educação moderna. Porto Alegre : Globo, 1999. GADOTTI, M. História das idéias pedagógicas. São Paulo : Ática, 1996. FREIRE, P. e MACEDO, D. Alfabetização : leitura do mundo, leitura de palavras. São Paulo : Paz e Terra, 1994. NOSELA, P. e BUFFA, E. Educação negada. São Paulo : Cortez, 1998. SILVA, T. T. Alienígenas na Sala de Aula. Petrópolis: Vozes, 1995. TAVARES, J. (org) Resistência e Educação. São Paulo: Cortez, 2000. TRINDADE, A. Multiculturalismo – mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. SOARES, M. A patologização da pobreza. In: *Linguagem e escola: Uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1996.

*

Construção Compartilhada do Conhecimento Escolar

Ementa : Conteúdos particularizarão a escola como território em que diferentes atores relacionam-se, (co)construindo processos educacionais. A partir desse, enfoca-se o fato desses mesmos atores poderem (com)partilhar equivalentes procedimentos pedagógicos, além de respectivas e atualizadas tecnologias.

Conteúdo

1. relações de saberes do sujeito pedagogo
- 1.1. com alunos
- 1.2. com demais personagens da escola

- 2.percepções pedagógicas de processos educacionais
- 2.1.posicionamentos histórico e social e perspectivas interdisciplinares
- 3. discurso pedagógico e construção do conhecimento em sala de aula
- 3.1.ensino como processo (ensinar a aprender e ensinar a ensinar)
- 3.1.2. esferas metodológica e formal
- 3.1.2.1. avanços tecnológicos

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ARAÚJO, J. B. Aprender a ensinar. São Paulo : Global, 2001. GIROUX, H. A. Os professores como intelectuais : rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre : ArtMed, 1998. _____. Cruzando as Fronteiras do Discurso Educacional. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. GIROUX, H. A. e HERNANDEZ, F. Transgressão e mudança na educação. Porto Alegre : ArtMed, 1998. HERNANDEZ, F. e MONTSERRAT, V. A. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998. PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre : Artes Médicas Sul, 1999. SANTOMÉ, J. T. Globalização e interdisciplinaridade – o currículo integrado. Porto Alegre : ArtMed, 1998. ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo. Porto Alegre : ArtMed, 2002. ZEICHNER, K. Formação reflexiva de professores. Lisboa : Educa, 1993.

*

Corporeidade, Cultura e Discurso

Pré-requisito : Corporeidade e Cultura - 2º Semestre Letivo

Ementa: Constituem temáticas principais : relações entre linguagem e corporeidade vistas sob óticas históricas, discursivas e socioculturais. Condizentes com essas, são reposicionadas matérias sobre o contemporâneo descentramento do sujeito e sobre mesclados matizes identitários discursivamente exercidos em complexas conjunturas socioculturais.

Conteúdos :

- 1.indivíduo, sujeito e singularidade : re-historicizando leituras
- 2.pós-modernidade, ou modernidade tardia ?
- 3.contemporânea constituição do sujeito do discurso
- 4.sujeitos discursivamente estigmatizados (por drogadição, marcas anátomo-corporais e de privações sensoriais...)
- 5. gênero como atributo socialmente engendrado
- 6. diferenciando a educação – pressupostos e desafios

Bibliografia

FOUCAULT, M. Direito de morte e poder sobre a vida. *In: História da sexualidade – Vol. I.* Rio de Janeiro: Graal, 1990. _____. A Ordem do Discurso. São Paulo : Loyola, 1998. GOFFMAN, E. Estigma. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1988. GARCIA, S. M.

Conhecer os homens a partir do gênero e para além do gênero. *In: Arilha, Ridenti & Medrado Homens e Masculinidades - outras palavras*. São Paulo: Ecos, 1998. GIDDENS, A. (et all) Tradição, discurso e violência. *In: Modernização Reflexiva*. São Paulo: Universidade Estadual Paulista (ed), 1997. GONÇALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir – corporeidade e educação. São Paulo: Papirus, 2000. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro : DP & A, 1998. _____. Quem precisa da identidade ? *In : T. Tadeu da Silva (org) Identidade e Diferença*. Petrópolis : Vozes, pp103-133, 2000. REVIÈRE, C. As regras de apresentação do corpo. *In : Os Ritos Profanos*. Petrópolis: Vozes, 1997. RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. M. (orgs) Sociolinguística Interacional. Porto Alegre : AGE, 1998. SIGNORINI, I. (org) Língua(gem) e Identidade. Campinas : Mercado de Letras, 1998. SKLIAR, C. (org) A Surdez : um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre : mediação, 1998. TORRAINE, A. Igualdade e diversidade : o sujeito democrático. São Paulo : EDUTEC, 1998.

*

Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe

Detalhamento: Idem semestre anterior.

*

4º Semestre

EIXO NORTEADOR: Aprofundando Relações Ensino-Aprendizagem no Trabalho Pedagógico

ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	c/h Relógio	Núcleo(s) de Estudos
<u>Construção do Conhecimento e Escolarização</u>	60h	A P R O F U N D A M E N T O E D I V E R S I F I C A Ç Ã O
<u>Saberes Educacionais e Diversidade Cultural</u>	60h	
<u>Apropriações Lingüísticas</u>	90h	
<u>Tempos, Espaços e Sujeito Social</u>	60h	
<u>Arte em Processo na Escola</u>	60h	
<u>Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe</u>	60h	INTEGRA DORES

*

Construção do Conhecimento e Escolarização

Ementa: Consideradas as vertentes de Licenciatura do Curso e baseada também no cotidiano escolar e nos rituais presentes no funcionamento de uma aula, é trabalhada a compreensão da organização do trabalho na escola e relações das classes populares com processos de escolarização. São ainda criticamente confrontados o conhecimento socialmente sistematizado, o saber cotidiano e formas pessoais de entendimento da realidade.

Conteúdo

1. Saber cultural e conhecimento sistematizado
2. Construindo a cultura escolar
3. Representações e conhecimentos do professor pedagogo (relações entre o concebido e o vivido na prática pedagógica)
4. A "classe": indivíduos, grupos, representações e cultura
5. Aluno e família
6. Conceituando classes populares
7. Famílias de classes populares e escola
8. Escola nas décadas de 80 e 90 (girada pós-estruturalista)

9. Aula enquanto espaço de conhecimento e lugar de cultura

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

APPLE, M .W. A Política do Conhecimento Oficial: faz sentido a idéia de um currículo nacional ? *In: A F Moreira e T Tadeu da Silva (orgs) Currículo, Cultura e Sociedade.*São Paulo: Cortez, 1994. CANDAU, V.M. Reformas educacionais hoje na América Latina. *In: A.F.B. Moreira (org) Currículo: Políticas e Práticas.* São Paulo: Papirus, 1999. CARVALHO, M.C.B. Família contemporânea em debate. São Paulo: Cortez, 1996. FREIRE, P. Educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1998. GIROUX, H. e SIMON, R. Cultura Popular e Pedagogia Crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. *In: A.F.B. Moreira e Silva T. Tadeu (orgs) Currículo, Cultura e Sociedade.* São paulo : Cortez, 1999. GOHN, M.G. Educação não formal e cultura política. São Paulo: Cortez, 1998. HALL, S. Globalização. *In: A identidade cultural na pós-modernidade.* Rio de Janeiro: DP&A, 1998. LARROSA, J. Tecnologias do Eu e Educação. *In: T. Tadeu da Silva (org) O Sujeito da Educação.* Petrópolis: Vozes, 1995. LIMA, L. Escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 1999. LOPES, A.C. Cultura, saber e conhecimento. *In: Conhecimento escolar: Ciência e Cotidiano.* Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. _____. Saberes em relação aos quais o conhecimento escolar se constitui. . *In: Conhecimento escolar: Ciência e Cotidiano.*Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. PIMENTA, S.G. Saber pedagógico e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1998. SOARES, M. Deficiência lingüística ? *In: Linguagem e Escola.* São Paulo: Ática, 1996. VALE, A.M. Educação popular na escola pública. São Paulo: Cortez, 1999.

*

Saberes Educacionais e Diversidade Cultural
--

Ementa – São abordados : ação docente e divisão do trabalho na escola; formas de obtenção de saberes docentes; papel das instituições de formação, incluindo a formação continuada; formação de pedagogos para funções diferenciadas; capacitação de professores para a diversidade cultural.

Conteúdo :

1. A docência como profissão - metas e mitos
2. Saberes e habilidades que integram o trabalho docente (capacitações para)
 - 2.1. atuações em salas de aula
 - 2.2. inspeções, supervisões e orientações pedagógicas
3. Formação de docentes e profissionalismo; formação continuada.
4. Docência, escola e diversidade cultural.

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ARROYO, M. (et all) Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1999. GIROUX, H. Descentralizando o Cânone: Retraçando as Fronteiras Disciplinares e Pedagógicas. *In: Cruzando as Fronteiras do Discurso educacional.* Porto Alegre: Artmed, 1999. LOPES, A.C. Pluralismo e descontinuidade da razão, do real e do método. *In: Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano.* Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. _____. Cultura, saber e conhecimento. *In: Conhecimento Escolar: Ciência e Cotidiano.* Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. _____. Conhecimento Escolar em Foco. *In: Conhecimento Escolar: Ciência e*

Cotidiano. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. PIMENTA, S.G. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1998. SEVERINO, A.J. Educação : conhecimento, ética e política. São Paulo: Cortez, 1999. SILVA, T. TADEU Códigos e reprodução cultural: Basil Bernstein. In: *O Sujeito da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. _____. A pedagogia como cultura, a cultura como pedagogia. In: *Documentos de Identidade - uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

*

Apropriações Linguísticas

Pré-Requisito : Leituras e Escritas – 1º Semestre

Ementa – Tendo como pano de fundo seu específico posicionamento bilíngue e consideradas as vertentes próprias de Licenciatura do Curso, são detidamente trabalhados os seguintes tópicos : gênese do pensamento e da palavra; a palavra como território do significado e de sentidos; a questão do sentido em processos de apropriação da linguagem; a inter-relação pensamento/linguagem; discurso interior e fala egocêntrica x dialogismo; diferentes enfoques teóricos e conseqüências para a prática docente.

Conteúdo

1. Formação das funções psicológicas superiores e cultura.
2. Relação Pensamento e Linguagem
 - 2.1.fala egocêntrica e fala interior
 - 2.2. dialogismo
3. Desenvolvimento e Aprendizagem
 - 3.1. Zona de Desenvolvimento Real, Potencial e Proximal
 - 3.2. Interdiscursos
- 4.Sociedade, Escola e Linguagem – quais as relações?
- 5.Perspectivas atuais

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BAKHTIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. São Paulo : Hucitec, 1997. BHABHA, H.K. O Local da Cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1998. BRUNER, J. Atos de Significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. FARIA, A.L. G. Educação pré-escolar e cultura. São Paulo: Cortez, 2002. FREITAS, M.T.A. Vygotsky, o marxismo e a dialética. In: *Vygotsky & Bakhtin – Psicologia da Educação : um intertexto*. São Paulo: Ática, 1996. _____. Vygotsky e a Educação. In: *Vygotsky & Bakhtin – Psicologia da Educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1996. ORLANDI, E.P. Linguagem e método: uma questão de análise do discurso. In: *Discurso e leitura*. Campinas: Cortez, 1999. SOARES, M. Deficiência linguísticas ? In: *Linguagem e Escola*. São Paulo: Ática, 1996. _____. A ideologia das diferenças culturais. In: *Linguagem e Escola*. São Paulo: Ática, 1996. VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R. e LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, 1987.

*

Tempos, Espaços e Sujeito Social

Ementa – Consideradas as vertentes próprias de Licenciatura do Curso, neste conteúdo introduzem-se conhecimentos ligados às noções de espacialidade e de temporalidade, a partir de princípios da História, da Geografia e da Educação Física. Esses conhecimentos envolverão reflexões em torno de transformações sociais, culturais e tecnológicas, no espaço local e ao longo do tempo. São igualmente considerados espaços de aprendizagem na rua e na escola, jogos, brincadeiras e movimento (de hoje).

Conteúdo

1. Construção de noções espaciais
2. Tempo e grupo em construções identitárias
3. Música e movimento na formação da identidade
4. Representações de mundo e de espaço: o brinquedo e o lúdico no território da escola na infância
5. Mapas como simbologias representativas de visões de mundo
6. Formas de ocupação do espaço a partir de diferentes etnias e processos de colonização
7. Cultura do Eu e do Outro: implicações sociais, culturais e políticas no espaço e tempo escolares
8. Construções identitárias através da literatura, da mídia e do livro didático

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ALMEIDA, R.D. e PASSINI, E.Y. Espaço e geografia : ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1993. ARIËS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981. ARIÓVALDO, V. Para onde vai o ensino da geografia? São Paulo: Contexto, 1998. BENJAMIN, W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984. BETTI, M. Educação física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991. BITTENCOURT, C. (org) O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998. BROUGÈRE, G. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1999. _____. Jogo e Educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo: Summus, 1987. GENNEP, A. Os ritos de passagem. Petrópolis: Vozes, 1987. GÓES, M.C.R. e SMOLKA, A. L. (orgs) A significação nos espaços educacionais – interação social e subjetivação. São Paulo: Papyrus, 1997. GONÇALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir – corporeidade e educação. São Paulo: Papyrus, 1994. GRACIANI, M.S. Pedagogia social de rua. São Paulo: Cortez, 1999. GUIMARÃES, G. TV e escola. : discursos e confrontos. São Paulo: Cortez, 1999. HALL, S. Fundamentalismo, diáspora e hibridismo. *In: A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. _____. A identidade cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. KISCHIMOTO, T.M. Jogos tradicionais infantis – o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1993. LEHMANN, L.M.S. Corpo e escola. *In: L Dupret e F. R. Farias (orgs) A pesquisa nas ciências do sujeito*. Rio de Janeiro: Revinter, 1998. MAHLER, M. Processo de separação e individuação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. MASERANI, S. Intertexto escolar. São

Paulo: Cortez, 1999. NIDELCOFF, M.T. Escola e compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1996. NIKITIUK, S.M.L. (org) Repensando o ensino de história. São Paulo: Cortez, 1999. OLIVEIRA, M.H. Didática dos estudos sociais : como aprender- como ensinar. São Paulo: Saraiva, 1995. PENTEADO, H.D. Televisão e escola: conflito, ou cooperação? São Paulo: Cortez, 1998. REVIÈRE, C. As regras de apresentação do corpo. *In: Os Ritos Profanos*. Petrópolis: Vozes, 1997. ROCHA, U. História, currículo e cotidiano escolar. São Paulo: Cortez, 1999. SANTOS, L.S.T. A atividade física e a construção da corporeidade na Grécia Antiga - *Revista Educação Física / UEM 8 (1)*, 1997. VISENTINI, P. Para uma geografia crítica na escola. São Paulo: Ática, 1995.

*

Arte em Processo na Escola

Ementa : Será discutida a Arte como modo de comunicação e expressão na vida das pessoas, ainda enfocando-se a diversidade tanto de suas formas, quanto de concepções estéticas em culturas regionais, nacional e internacional, com suas produções, reproduções e histórias. Previstas também possíveis futuras atuações de licenciandos em disciplinas de cunho pedagógico do Ensino Médio, a Atividade Formadora propiciará debates sobre Parâmetros Curriculares Nacionais da área e particularizará Referenciais Curriculares próprios da Educação Infantil, de igual modo acentuando questões relacionadas com ensinos da Arte na atualidade. Buscará ainda propiciar debates em torno de relações entre Arte e conteúdos de outras Atividades Formadoras como os de Temáticas Transversais igualmente constante na presente modalidade Curricular

Conteúdo

1. Arte como expressão e comunicação
2. concepções estéticas e diversidades da Arte
3. Arte na escola
 - 3.1. Parâmetros Curriculares Nacionais
 - 3.2. Referenciais Curriculares para a Educação Infantil
4. tendências atuais no ensino da Arte
5. entrelaçamentos do ensino da Arte (também com outros conteúdos curriculares do Curso)

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BARBOSA, A. M. e SALES, H. M. (orgs) O ensino da Arte e sua história. São Paulo : MAC/USP, 1990. BARBOSA, A.M. Arte-Educação. São Paulo: Cortez, 1999. BASTIDE, R. Arte e sociedade. São Paulo : Nacional, 1979. BOSI, A. Reflexões sobre a arte. São Paulo, 1995. BRUNER, J. Atos de Significação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. CHAUI, M. Conformismo e resistência : aspectos da cultura popular do Brasil. São Paulo : Brasiliense, 1986. FUSARI, A. e FERRAZ, M. Arte na Educação escolar. São Paulo: Cortez, 2000. LUCHESI, C.C. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1995. RICHTER, I. M. Interculturalidade e Estética do Cotidiano no Ensino das Artes Visuais. São Paulo: Cortez, 2003. SANTAELLA, L. Arte & Cultura. São Paulo: Cortez, 1999.

*

Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe

Detalhamento: Idem semestres anteriores.

*

5º Semestre

EIXO NORTEADOR: Redesenhando Entendimentos Educativos

ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	c/h Relógio	Núcleo(s) de Estudos
<u>Saberes Educacionais, Diversidade Cultural e Docência</u>	60h	A P R O F U N D A M E N T O E D I V E R S I F I C A Ç Ã O
<u>Cognição, Corporeidade e Contexto</u>	60h	
<u>Textos e Pretextos</u>	60h	
<u>Temáticas Transversais</u>	60h	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	50h	
<u>Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe</u>	60h	INTEGRA DORES

*

Saberes Educacionais, Diversidade Cultural e Docência
--

Pré-Requisito : Saberes Educacionais e Diversidade Cultural - 4º Semestre Letivo

Ementa – Relações entre a ação docente e demais espaços formativos. Conhecimentos confiáveis em oposição a metanarrativas. (Co)construção de saberes docentes face a diversidade cultural. Escolarização, particularidades discentes e novas tecnologias para a aquisição do conhecimento.

Conteúdo

1. escola : território privilegiado do conhecimento ?
2. educação e ciência(s)
3. a construção do cidadão discente
 - 3.1. o sujeito da educação
4. docência e saberes pedagógicos
 - 4.1. metanarrativa(s) x construção do conhecimento
 - 4.2. diversidades culturais e exercícios docentes
5. novas tecnologias na escola

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ARROYO, M. (et al) Educação e cidadania. São Paulo: Cortez, 1999. CANDAU, V. Reinventar a escola. Petrópolis : Vozes, 2000. CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo : Cortez, 2000. GADOTTI, M. Escola Cidadã : uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo : Cortez, 1992. GNERRE, M. Linguagem, Escrita e Poder. São Paulo : Martins Fontes, 1985. HALL, S. Quem precisa da

identidade ? In : T. Tadeu da Silva (org) *Identidade e Diferença*. Petrópolis : Vozes, pp103-133, 2000. FERRETTI, C. J. et al (orgs) *Novas tecnologias – debate multidisciplinar*. Petrópolis : Vozes, 1984. LIMA, L. *Escola como organização educativa*. São Paulo: Cortez, 1999. LOPES, A.C. *Conhecimento Escolar : Ciência e Cotidiano*. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. MAZZOTTI, T. B. *O que você precisa saber em ciência(s) da educação*. Rio de Janeiro : DP&A, 2000. PIMENTA, S.G. *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1998. BASIL B. *O Sujeito da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

*

Cognição, Corporeidade e Contexto

Ementa: Em conjunto, são abordadas ciências naturais e a matemática na área da Educação Infantil. De conformidade com tendências atuais, enfocam-se estruturas lógicas, infralógicas e outras estruturas matemáticas relacionadas com atividades cotidianas e lúdicas, típicas de crianças menores. Na seqüência, entram em cena conhecimentos infantis previamente adquiridos por meio de vivências culturais diversas. Com vistas à organização de atividades nesse ensino, são trabalhadas questões sobre o corpo, a sexualidade e fenômenos mais comuns da natureza, o que garante também o caráter interdisciplinar das ciências naturais na pré-escola.

Conteúdo

1. Mitos sobre o ensino da matemática na pré-escola
2. Tendências atuais da educação matemática em currículos oficiais para a Educação Infantil
3. Transdisciplinaridade das estruturas lógicas e infralógicas
4. Atividades e materiais concretos no ensino da matemática na pré-escola
5. Vivências culturais diversas na infância
- 5.1. Corpo, sexualidade e fenômenos mais comuns da natureza
6. Interdisciplinaridade e perspectiva holística: realidade social e o ensino das ciências naturais na pré-escola
- 6.1. Pesquisas e metodologia de ensino : divergências e convergências
- 6.2. Criatividade, método e tendências atuais em procedimentos didático-pedagógicos

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BIZZO, N. *Ciências : fácil, ou difícil ?* São Paulo: Ática, 1998. DANTE, L.R. *Didática da matemática na pré-escola*. São Paulo: Ática, 1995. DELIZOICOV, D. e ANGOTTI, J.A. *Metodologia do Ensino de Ciências*. São Paulo: Cortez, 1990. FRANCO, C. e SZTAJN, P. *Educação em Ciências e Matemática: Identidade e Implicações para Políticas de Formação Continuada de Professores*. In: A.F.B. Moreira (org) *Currículo: Políticas e Práticas*. São Paulo: Papirus, 2000. KAMMI, C. e DEVRIES, R. *A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para atuação junto a escolares de 4 a 6 anos*. São Paulo:

Papirus, 1996. MEC – Parâmetros Curriculares Nacionais. NUNES, T. e Bryant, P. Crianças fazendo matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001. OLIVEIRA, R.J. A escola e o ensino de ciências. São Leopoldo: UNISINOS(ed), 2000. SMOLE, K.S.; DINIZ, M.I. e CANDIDO, P. Brincadeiras infantis nas aulas de matemática. – Coleção Matemática de 0 a 6 anos – Porto Alegre : Artmed, 2000. _____. Resolução de problemas - Coleção Matemática de 0 a 6 anos - Porto Alegre : Artmed, 2000. TOLEDO, MARÍLIA e TOLEDO, Mauro Didática da matemática – como dois e dois: a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997. WORTMANN, M.L.C. (et all) O estudo dos vertebrados na Escola Fundamental. São Leopoldo: UNISINOS(ed), 1997.

*

Textos e Pretextos

Ementa: Consideradas Licenciaturas do Curso para a Educação Infantil e o Ensino Médio em sua específica modalidade de “Curso Normal”, são enfocados usos de textos escritos na escolarização de crianças menores. São igualmente abordados o texto como pretexto para a construção de sentidos e significados do/no mundo e da/na vida, além de relações entre literatura e jogos de “ficção na realidade” e de “realidade na ficção”.

Conteúdo

1. Texto oral e texto literário
2. Texto literário e escolarização
3. O(a) professor(a) de Educação Infantil e a literatura : encontros e desencontros
4. As ilustrações na literatura infantil (lendo sem palavras)
5. Prática cotidiana em sala de aula e literatura
6. Brincando com as palavras: a hora e a vez da poesia
7. Folclore e literatura infantil: resgate da cultura popular
8. A construção de leitores e autores críticos: parceria bem sucedida

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil – gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1989. AYALA, M. e AYALA, M.I.N. Cultura popular no Brasil. São Paulo: Ática, 1995. BENJAMIN, W. O Narrador. In: *Sobre Arte, Técnica, Linguagem e Política*. Lisboa: Relógio D'água, 1992. BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980. CADEMARTORI, L. O que é literatura infantil? Coleção Primeiros Passos - N.163. São Paulo: Brasiliense, 1991. COELHO, N.N. Literatura infantil – teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 1993. FERREIRO, E O espaço da leitura e da escrita na educação pré-escolar. In: *Reflexões sobre a Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2000. FILHO, F.G. Guardados do coração: memorial para Contadores de Histórias. Rio de Janeiro: Amais Livraria, 1998. KAERCHER, G. E. E por falar em Literatura. In: *Educação Infantil: Pra quê te quero*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. KRAMER, S. Por entre as pedras – arma e sonho na escola. São Paulo: Ática, 1993. LEVY, P. A Leitura, ou a atualização do texto. In: *O que é virtual?* São Paulo: Editora 34, 1998. SERRA, E.D. 30 anos de literatura para crianças e jovens – algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 1998. SOUZA, A.L. Contos de fadas : Grimm e a literatura oral no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Lê, 1996.

*Contando Histórias em LIBRAS – produções do DDHCT-INES. *Coleção Clássicos da literatura em LIBRAS / Português. Petrópolis: Arara Azul, 2003 (www.editora-arara-azul.com.br / editorararazul@uol.com.br).

*

Temáticas Transversais

Ementa: Esta Atividade Formadora coloca em estudo temas transversais relacionados também com a construção do próprio projeto da prática pedagógica.

Conteúdos: (sobre) Valores Humanos, Imaginário e Relações Pedagógicas, Meio-ambiente, Saúde, Qualidade de Vida, Sexualidade, Cidadania, etc.

Bibliografia (sugestões)

CITELLI, A. (org) Outras linguagens na escola. São Paulo: Cortez, 1999. FOUCAULT, M. O dispositivo da sexualidade. *In: História da sexualidade – Vol. I* Rio de Janeiro: Graal, 1988. PENTEADO, H.D. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez, 1999. REIGOTA, M. Floresta e escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1998.

*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa : Face à estrutura das instituições onde começam a ocorrer esses estágios, serão iniciadas revisões em processos de aprendizagem dos licenciandos e da organização de conteúdos do ensino ministrado. Também estarão sendo trabalhadas reflexões e iniciais produções escritas sobre a própria prática nos estágios.

Conteúdos: trazidos pelos discentes.

*

Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe

Ementa: Idem semestres anteriores.

*

6º Semestre

EIXO NORTEADOR: Delineando Propostas Metodológicas

ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	c/h Relógio	Núcleo(s) de Estudos
<u>Ensino da Educação Física – tendências atuais</u>	60h	A P R O F U N D A M E N T O E D I V E R S I F I C A Ç Ã O
<u>Tempos-Espaços e Sujeito Social em Currículos de História e Geografia</u>	60h	
<u>Ciência e Territórios do Cidadão Contemporâneo</u>	60h	
<u>Construções Cognitivas e Ensino da Matemática</u>	60h	
<u>Leituras e Escritas e Diversidades Lingüísticas</u>	60h	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	50h	INTEGRA DORES
<u>Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe</u>	60h	

*

Ensino da Educação Física – tendências atuais

Pré-requisito : Corporeidade e Cultura – 2º Semestre

Ementa : A Atividade Formadora enfocará tendências atuais do Ensino da Educação Física em instituições de caráter escolar. Consideradas também possíveis futuras atuações do licenciando na modalidade de “Curso Normal” própria do Ensino Médio, serão particularizadas a Educação Física na Educação Infantil e no Ensino Fundamental

Conteúdo :

1. Educação Física escolar
 - 1.1. na Educação Infantil
 - 1.2. no Ensino Fundamental
 - 1.3. para portadores de necessidades especiais
2. Tendências curriculares no ensino da Educação Física
3. Diretrizes, Parâmetros e Referenciais Curriculares na área (análises)
4. Educação Física e cultura corporal
5. Esporte, dança e atividades rítmicas na escola
6. Reconhecendo o potencial cultural na cultura corporal do brasileiro

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Porto Alegre : Artes Médicas, 1992. CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo : Summus, 1987. BRASIL. MEC – Parâmetros Curriculares

Nacionais. GONÇALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir – corporeidade e educação. São Paulo: Papirus, 2000. KAMII, C. e DEVRIES, R. Jogos em grupo. São Paulo : Trajetória Cultural, 1991. KICSHIMOTO, T. (org) Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo: Cortez, 2000. LOVISARO, M. Educação psicomotora na pré-escola. Rio de Janeiro: Moderno, 1999. REVIÈRE, C. As regras de apresentação do corpo. *In : Os Ritos Profanos*. Petrópolis: Vozes, 1997. SANTOS, L.S.T. A atividade física e a construção da corporeidade na Grécia Antiga - Revista *Educação Física / UEM* 8 (1), 1997.

*

Tempos-Espaços e Sujeito Social em Currículos de História e Geografia

Pré-Requisito : Tempos, Espaços e Sujeito Social - 4º Semestre

Ementa : Esta Atividade Formadora coloca em debate construções pessoais e relações sociais de caráter grupal, societário e de tempos e espaços diversos, ressaltadas todas como integrantes de histórias e territorialidades coletivas. Enfocam-se inter-relações e compreensões genealógicas do espaço geográfico e organizacional, de modo a acentuarem-se possibilidades de (co)participações de todo sujeito como cidadão igualmente imerso em conjunturas de natureza sócio-ambiental. Previstas também possíveis futuras atuações de licenciandos na EJA e na modalidade de “Curso Normal” própria do Ensino Médio, incluem-se procedimentos didático-metodológicos concernentes aos ensinamentos de História e de Geografia na Educação Infantil e em Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Conteúdo

1. como nasceu a História
2. História e identificações : nacional, local, mundial, social, política...
3. as questões de âmbito social e a natureza no ensino da Geografia
4. ensino da História em diferentes conjunturas e ocasiões
5. currículos de História e Geografia na escola brasileira
6. metodologias de ensino e orientações didáticas nas áreas de História e Geografia

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BOSI, E. Cultura de Massa e Cultura Popular. Petrópolis: Vozes, 1986. BRASIL.MEC.Secretaria de Ensino Fundamental.Parâmetros Curriculares Nacionais. CABRINI, C. et alii. O ensino de história : revisão urgente. São Paulo : Brasiliense, 1986. FONSECA, S. G. Caminhos da história ensinada. Campinas : Papirus, 1993. FORQUIN, J. C. Saberes Escolares, imperativos e dinâmicas sociais. Porto Alegre : Pannonica, 1992. FRANCO, M.L.P.B. O livro didático de História – a versão fabricada. São Paulo : Global, 1996. MENDONÇA, F. Geografia e meio ambiente. São Paulo : Contexto, 1993. MOREIRA, R (org) Geografia : teoria e crítica. Petrópolis : Vozes, 1998. SANTOS, M. Metamorfose do espaço habitado. São Paulo : Hucitec, 1996. _____. A natureza do espaço : técnica e tempo. São Paulo : Hucitec, 1996. SILVA, M. (org) Repensando a História. Rio de Janeiro :

Marco Zero, 1997. XAVIER, M.L. e DALLA ZEN, M.I. O ensino nas séries iniciais : das concepções teóricas às metodologias. Porto Alegre : Mediação, 1997.

*

Ciência e Territórios do Cidadão Contemporâneo

Ementa – Serão enfocados conceitos cruciais das ciências Física e Biológica atrelados a uma visão do mundo onde situa-se o cidadão contemporâneo. Tais abordagens também incluirão: história do pensamento humano; expectativas de vida; inserções sócio-econômicas. Respeitadas as vertentes de Licenciatura do Curso, entrarão ainda em discussão tendências mais atuais de ensinamentos na área.

Conteúdo

1. Arqueologia de conceitos fundamentais
2. Cultura, Sociedade e Pós-modernidade
 - 2.1. Contribuições epistêmicas da Bioética
 - 2.2. Função social do cidadão
3. Meio ambiente auto-sustentável e saúde (preservação ambiental para gerações presente e futuras)
4. Princípios interdisciplinares na construção de conhecimentos na área
5. Diretrizes, Parâmetros e Referenciais Curriculares (análises)
 - 5.1. Discussão de metodologias de ensino
 - 5.2. Práticas docentes e livros didáticos

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

ALFONSO– GOLDFARB, A.M. O que é História das Ciências? São Paulo: Brasiliense, 1996. BRASI- MEC- Parâmetros Curriculares Nacionais. CHALNERS, A.F. O que é ciência afinal? São Paulo: Brasiliense, 2000. DELEZOICOV, D. e ANGOTTI, J. A Metodologia do ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1990. FOUREZ, G. A Construção das Ciências. Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências. São Paulo: Unesp, 1995. GIL–PÉREZ, D. e CARVALHO, A. M. P. Formação de Professores de Ciências. São Paulo: Cortez, 1993. GÓES, M.C.R. e SMOLKA, A.L. (orgs) A significação nos espaços educacionais – interação social e subjetivação. São Paulo: Papirus, 1997. HALL, S. A identidade cultural na Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1998. MORAES, A. C. R. Meio Ambiente e Ciências Humanas. São Paulo: HUCITEC, 2002. NILDECOFF, M.T. Escola e compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1996. PEGARARO, O. A. Ética e Bioética. Petrópolis: Vozes, 2002. PEDRINI, A.G. (org) Educação Ambiental: reflexões práticas e contemporâneas. Petrópolis: Vozes, 1997. WARD, B. R. Os pulmões e a respiração. São Paulo: Scipione. WEISSNAN, H. Didática das Ciências Naturais. Rio Grande do Sul: Artes Médicas.

*

Construções Cognitivas e Ensino da Matemática

Pré-Requisito : Construções Cognitivas – 2º Semestre

Ementa: Consideradas também possíveis futuras atuações de licenciandos na EJA e na modalidade de “Curso Normal” própria do Ensino Médio, esta Atividade Formadora aborda a Matemática com seu objeto de estudo e tendências curriculares mais atuais no âmbito das séries iniciais do Ensino Fundamental, ainda enfocando, detidamente, correspondentes procedimentos de caráter metodológico.

Conteúdo:

1. Ludicidade e Matemática
2. Matemática como linguagem
3. Matemática e Alfabetização
4. Jogos Metodológicos para o Ensino da Matemática (estruturados e não-estruturados)
5. Progressões didático-metodológicas (numeração decimal; correspondência uma a um; agrupamento e ordenação...).
6. Parâmetros e Referências Curriculares para o Ensino Fundamental (análises)

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BRASIL/MEC- Parâmetros Curriculares Nacionais, Matemática. Brasília. CARRAHER, T.(org). Aprender pensando. Petrópolis :Vozes, 1994. GARNIER, C. (e outros). Após Vygotsky e Piaget – Perspectivas social e construtivista das escolas russa e ocidental. Porto Alegre : Artes Médicas, 1996. IFRAH, G. Os números : a história de uma grande invenção. São Paulo : Globo, 1992. MACHADO, N.J. Matemática e língua materna. São Paulo: Cortez, 2000. MOURA, M.O. (coord) Ensino de matemática: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. MOYSÉS, L. Aplicação de Vygotsky à Educação matemática. São Paulo: Papyrus, 1997. SCHLIEMAN, CARRAHER, SPINILLO, MEIRA e FALCÃO (orgs). Estudos em psicologia da educação matemática. Recife : Ed. da UFPE, pp40-61, 1993.

*

Leituras e Escritas e Diversidades Lingüísticas

Pré-Requisito : Apropriações Lingüísticas - 4º Semestre Letivo

Ementa : Nesta Atividade Formadora, enfocam-se as noções de língua materna (LM), primeira língua (L1) e segunda língua (L2). A partir dessas, introduzem-se questões sobre o discurso escrito em LM e em L2, também discutindo-se usos de *literaturas* em línguas ágrafas e em LIBRAS. Tendo em vista futuras atuações dos licenciandos que incluirão trabalhos ligados ao Português escrito e à própria LIBRAS, contrapõem-se então especificidades sistêmicas próprias de cada qual.

Conteúdo

1. Língua materna (LM) x primeira língua (L1) x segunda língua (L2)
2. Libras como L1
3. Português escrito como LM e como L2
4. línguas ágrafas e *literatura*
- 4.1. usos de literatura em Libras
5. língua brasileira de sinais e modalidade escrita do português (especificidades)
- 5.1. visoespacialidade x audiotemporalidade
- 5.2. simultaneidade x sucessividade

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

BRITO, L. F. Integração Social & Educação de Surdos. Rio de Janeiro : Babel, 1993. _____ . Por uma Gramática de Línguas de Sinais. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro UFRJ, 1995. BRITO, L.F. e SANTOS, D. V. A. A importância das Línguas de Sinais para o Desenvolvimento da Escrita pelos Surdos. *In*: M. Ciccone (org) *Cominicação Total*. Rio de Janeiro: Cultura Médica, pp152-169, 1996. COLBY, G. e DENNET, C. Seja feita a vossa vontade. A conquista da Amazônia: Nelson Rockefeller e o evangelismo na idade do petróleo. Rio de Janeiro : Record, 1995. EMMOREY, K.; BELLUGI, U. e KLIMA, E. Organização Neural da Língua de Sinais. *In* : M. C. Pereira (et all) *Língua de Sinais e Educação do Surdo*. São Paulo : Tec Art, pp5-18, 1993. MOITA LOPES, L.P. Oficina de Linguística Aplicada. Campinas : Mercado de letras, 1996. ORSON, D. e TORRANCE, N. (orgs) Cultura Escrita e Oralidade. São Paulo : Ática, 1995. PASSINI, J. Bilingüismo : Utopia ou antibabel ? 2ª ed. Campinas : Pontes, 1995. PIRON, C. O desafio das línguas : da má gestão ao bom senso. Campinas : Pontes; Brasília : BEL, 2002. QUADROS, R. M. Aquisição de L2. *In*: *Educação de Surdos – a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. QUADROS, R.M. e KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre : Artmed, 2004. RIBEIRO, B. T. e GARCEZ, P. M. (orgs) Sociolingüística Interacional. Porto Alegre : AGE, 1998. RODRIGUES, A. D. Línguas e Instrumentos Lingüísticos. Campinas : Pontes, 1998. SACKS. O. Vendo vozes. Rio de Janeiro : Imago, 1990. SIGNORINI, I. (org) Língua(gem) e Identidade. Campinas : Mercado de Letras, 1998. SEKI, L. (org) Lingüística indígena e educação na América Latina. Campinas : Ed. Unicamp, 1993. *Coleção Clássicos da Literatura em LIBRAS / Português. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2003. (www.editora-arara-azul.com.br / editorararazul@uol.com.br).

*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa : Idem semestres anteriores

*

Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe

Ementa: Idem semestres anteriores.

*

7º Semestre

EIXO NORTEADOR: Reconstruindo a Trajetória da Formação

ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	c/h Relógio	Núcleo(s) de Estudos
<u>Revisões Críticas Sobre a Autoformação</u>	60h	A P R O F U N D A M E N T O E D I V E R S I F I C A Ç Ã O
<u>Retomada de Conhecimentos Construídos</u>	60h	
<u>Propostas Educativas : Revisões Conceptuais</u>	60h	
<u>Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico I</u>	60h	
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	100h	INTEGRA DORES
<u>Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe</u>	60h	

*

Revisões Críticas Sobre a Autoformação
Retomada de Conhecimentos Construídos

Ementa - A partir de elementos vividos também nos estágios, são revistas concepções acerca de alunos, de suas relações com a mídia e sobre a produção de novas tecnologias e subjetividades.

Conteúdos: levantados junto aos discentes.

Teóricos recomendados: Eliane Schüeler; Michael Foucault; Gilles Deleuze.

*

Propostas Educativas – Revisões Conceptuais
--

Ementa: O Curso em pauta representará apenas um momento de formação mais intensiva, de forma que nestas Atividades Formadoras abordam-se revisões conceptuais voltadas para propostas educativas, por meio das quais também delineiam-se projetos de estudos e pesquisas

Conteúdo: Produção de dossiê sistematizando procedimentos reflexivos contextualizados e apontando para uma continuidade mediante propostas, redefinições, perspectivas de estudo, etc. Iniciações em Metodologia da Pesquisa. Elaborações de eventos que possam divulgar conhecimentos já até então construídos, sendo direcionados tais eventos para o próprio Curso

Bilíngüe de Pedagogia, e/ou articulados a instituições da rede regular pública de ensino, e/ou ao Colégio de Aplicação do INES.

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE (sugestões)

ANDRÉ, M.A. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo : Papyrus, 1999. LÜDKE, M. e ANDRÉ, E. D. Pesquisa em Educação : Abordagens Qualitativas. São Paulo : EPU, 1986. BAUER, M. W. e GASKEL, G. Pesquisa Qualitativa Com Texto / Imagem e Som – Um Manual Prático. Petrópolis : Vozes, 2000.

*

Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico I

Ementa: Ocorrem orientações para iniciações de projetos de Trabalhos Monográficos de término de Curso.

Conteúdo : trazido pelos alunos

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE (sugestões)

ANDRÉ, M.A. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo : Papyrus, 1999. LÜDKE, M. e ANDRÉ, E. D. Pesquisa em Educação : Abordagens Qualitativas. São Paulo : EPU, 1986. BAUER, M. W. e GASKEL, G. Pesquisa Qualitativa Com Texto / Imagem e Som – Um Manual Prático. Petrópolis : Vozes, 2000.

*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

Ementa: Idem semestres anteriores.

*

Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe

Ementa: Idem semestres anteriores.

*

8º Semestre

EIXO NORTEADOR: Rediscutindo Propostas Educativas e Metodológicas

ATIVIDADE(S) FORMADORA(S)	c/h Relógio	Núcleo(s) de Estudos
<u>Retomada da Experiência Educativa</u>	60h	A P R O F U N D A M E N T O E D I V E R S I F I C A Ç Ã O
<u>Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico II</u>	60h	
<u>Educação e sua Gestão – metas e mitos</u>	60h	
<u>Práticas Pedagógicas</u>	60h	INTEGRA DORES
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	100h	
<u>Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe</u>	60h	

*

Retomada da Experiência Educativa
Consecução Supervisionada de Trabalho Monográfico II
Práticas Pedagógicas

Ementas: Ocorrerão orientações e execuções de projetos de ensino e de pesquisa, assim como renovadas supervisões de Trabalhos Monográficos de término de Curso.

Conteúdos : os que se fizerem necessários.

*

Educação e sua Gestão – metas e mitos
--

Ementa: Este conteúdo introduz o discente em leituras críticas do desenvolvimento de teorias das organizações, propiciando assim também equivalentes análises. Propicia, então, também debates sobre pesquisas e temas próprios do campo da Administração da Educação, de modo a se poder posicioná-la em realidades concretas.

Conteúdos :

1. teorias das organizações
2. aplicando teorias das organizações- alcances e desafios
 - 2.1. procedimentos organizacionais e educação
3. como andam as pesquisas em Administração Escolar

4. práxis de Administração Escolar no Brasil - tendências atuais

5.a construção socialmente engendrada do modo de ser do sujeito-administrador

Bibliografia disponibilizada pelo ISBE

CORTELLA, M. S. A escola e o conhecimento : fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo : Cortez, 2000. DIAS, J. A. Gestão da escola fundamental (co-ed.UNESCO). São Paulo: Cortez, 2000. FERREIRA, N. S. e AGUIAR, M. (orgs) Gestão da Educação. São Paulo : Cortez, 2000. GADOTTI, M. Escola Cidadã - uma escola : uma aula sobre autonomia da escola. São Paulo : Cortez, 1992. PARO, V. H. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo : Ática, 1997. PINTO, J. M. Administração e Liberdade. Rio de Janeiro : Tempo Brasileiro, 1996.

*

ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

Ementa: Idem semestres anteriores.

*

Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe

Ementa: Idem semestres anteriores.

*

CARGA HORÁRIA DO CURSO

<u>1º Semestre</u>		
DISCIPLINAS	HORA/ RELÓGIO	HORA/ AULA
ESCOLA, CULTURA E SOCIEDADE	60h	80h
ENSINO-APRENDIZAGEM E ESCOLARIZAÇÃO	60h	80h
CONCEPÇÕES SOBRE CRIANÇA	60h	80h
LEITURAS E ESCRITAS	40h	54h
TOPICALIZANDO DISCURSOS E NARRATIVAS	60h	80h
PRÁTICAS DISCURSIVAS E ESPECIFICIDADES LINGUÍSTICAS	60h	80h
LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA I	90h	120h
<u>2º Semestre</u>		
GENEALOGIAS EM POSICIONAMENTOS EDUCACIONAIS	60h	80h
CULTURA ESCOLAR, CONHECIMENTO E LINGUAGEM	60h	80h
CORPOREIDADE E CULTURA	60h	80h
CONSTRUÇÕES COGNITIVAS	60h	80h
TÓPICOS AVANÇADOS DE ÂMBITO BILÍNGUE	60h	80h
LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA II	60h	80h
<u>3º Semestre</u>		
DOCÊNCIA E IMPLICAÇÕES SOCIOCULTURAIS	60h	80h
REFLETINDO SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE	60h	80h
A ESCOLA COMO ESPAÇO POLÍTICO-PEDAGÓGICO	60h	80h
CONSTRUÇÕES COMPARTILHADAS DO CONHEC. ESCOLAR	60h	80h
CORPOREIDADE, CULTURA E DISCURSO	90h	120h
TÓPICOS AVANÇADOS DE ÂMBITO BILÍNGUE	60h	80h
LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA III	60h	80h
<u>4º Semestre</u>		
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E ESCOLARIZAÇÃO	60h	80h
SABERES EDUCACIONAIS E DIVERSIDADE CULTURAL	60h	80h
APROPRIAÇÕES LINGUÍSTICAS	90h	120h
TEMPOS, ESPAÇOS E SUJEITO SOCIAL	60h	80h
ARTE EM PROCESSO NA ESCOLA	60h	80h
TÓPICOS AVANÇADOS DE ÂMBITO BILÍNGUE	60h	80h
LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA IV	60h	80h
<u>5º Semestre</u>		
SABERES EDUCACIONAIS, DIVERSIDADE CULTURAL E DOCÊNCIA	60h	80h
COGNIÇÃO, CORPOREIDADE E CONTEXTO	60h	80h
TEXTOS E PRETEXTOS	60h	80h
TEMÁTICAS TRANSVERSAIS	60h	80h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	50h	60h
TÓPICOS AVANÇADOS DE ÂMBITO BILÍNGUE	60h	80h
LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA V	60h	80h
<u>6º Semestre</u>		
ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA- TENDÊNCIAS ATUAIS	60h	80h
TEMPOS-ESPAÇOS E SUJ. SOC. EM CURR. DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA	60h	80h
CIÊNCIA E TERRITÓRIOS DO CIDADÃO CONTEMPORÂNEO	60h	80h

CONSTRUÇÕES COGNITIVAS E ENSINO DA MATEMÁTICA	60h	80h
LEITURAS E ESCRITAS E DIVERSIDADES LINGÜÍSTICAS	60h	80h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	50h	60h
TÓPICOS AVANÇADOS DE ÂMBITO BILÍNGUE	60h	80h
7º Semestre		
REVISÕES CRÍTICAS SOBRE A AUTOFORMAÇÃO	60h	80h
RETOMADA DE CONHECIMENTOS CONSTRUÍDOS	60h	80h
PROPOSTAS EDUCATIVAS- REVISÕES CONCEPTUAIS	60h	80h
CONSECUÇÃO SUPERVISIONADA DE TRABALHO MONOGRÁFICO I	60h	80h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	100h	130h
TÓPICOS AVANÇADOS DE ÂMBITO BILÍNGUE	60h	80h
LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA VI	60h	80h
8º Semestre		
RETOMADA DA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA	60h	80h
CONSECUÇÃO SUPERVISIONADA DE TRABALHO MONOGRÁFICO II	60h	80h
EDUCAÇÃO E SUA GESTÃO – METAS E MITOS	60h	80h
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	60h	80h
ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	100h	130h
TÓPICOS AVANÇADOS DE ÂMBITO BILÍNGUE	60h	80h
LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA VII	60h	80h

*

QUADRO GERAL	
COMPONENTE CURRICULAR	HORA/ RELÓGIO
ATIVIDADES FORMADORAS CIENT.-ACAD.	2 794h
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	300h
ATIV. FORMAD. DE APROF. BILÍNGUE / DE PESQ./ DE EXTENSÃO	420h
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	
	3 514h

*

Horários para Funcionamento do Curso		
Tempos	Turno Tarde	Turno Noite
1º tempo	13h	18h20min
2º tempo	13h50min	19h
3º tempo	14h40min	19h40min
Intervalo	15h30min	20h20min
4º tempo	15h40min	20h30min
5º tempo	16h30min	21h10min
6º tempo	17h20min	21h50min

*

DISPOSIÇÕES COMPLEMENTARES

Sobre Disciplinas Eletivas

No início das atividades do presente CURSO BILÍNGÜE DE PEDAGOGIA, constituirão disciplinas eletivas os seguintes conteúdos da Atividade Formadora denominada como *Tópicos de Aprofundamentos de Âmbito Bilíngüe* : **Oficinas, Monitorias, Laboratórios e participações em Extensões e Pesquisas**. Uma ampliação de ofertas estará a cargo da Coordenação do Curso, sendo que, como forma de expandir conhecimentos específicos e cumprir a carga horária obrigatória do Curso, entre o 3º e o 6º períodos cada aluno deverá matricular-se em pelo menos duas disciplinas eletivas.

*

Sobre Sistema(s) de Progressão Curricular

Para sua implantação, **o presente currículo dispõe-se como sistema de progressão curricular seriada**. Como tal, poderá comportar dependências de até duas (02) disciplinas por semestre letivo, quantitativo este que, quando eliminado, pode voltar a ocorrer em outro próximo semestre. Apenas a Língua Portuguesa Escrita (de I a VII) poderá permitir uma 3º dependência.

Decisões sobre progressão curricular por créditos pode ficar a cargo da Coordenação do Curso e, por exemplo, um conjunto de vinte h/a poderá corresponder a um crédito por disciplina teórica. Ilustrando, na Atividade Formadora intitulada **Escola Cultura e Sociedade** : sessenta (60) horas equivalendo a três (03) créditos. Já em disciplinas de campo, um conjunto de sessenta (60) horas poderá, por exemplo, corresponder a um crédito. Ilustrando: na Atividade Formadora denominada de **Tópicos Avançados de Âmbito Bilíngüe**, cento e vinte (120) horas equivalendo a três (03) créditos.

*

Avaliações do Aluno

Princípios e objetivos - As avaliações terão como princípio uma comparação entre o que foi alcançado e o que se pretendeu atingir. Em um processo contínuo e permanente, pode-se dizer que será sempre diagnóstica no sentido de verificar as dificuldades apresentadas pelos alunos com o objetivo de fazer ajustes ou redimensionar a ação pedagógica, assim implicando retomadas de decisão – principal papel da avaliação. Devem ser consideradas duas modalidades de avaliação: a somativa; e a formativa que se

desenvolve ao longo de todo o processo e leva em consideração desempenhos revelados nas diferentes disciplinas e Instituições de estágios.

Critérios e Procedimentos - A correção de provas escritas do aluno surdo seguirá critérios de flexibilidade, que valorizem o aspecto semântico e acatem sua singularidade lingüística manifesta no equivalente aspecto formal. Com a finalidade de eliminar barreiras na comunicação e sempre considerando que a **Língua Brasileira de Sinais é a própria língua de instrução do Curso**, a avaliação das disciplinas teóricas dar-se-á por meio de procedimentos a seguir discriminados.

1. O Primeiro Grau de Qualificação (1º GQ) poderá resultar de uma prova em Língua Brasileira de Sinais (**PR1**) com valor máximo igual a 10 (dez), ou uma prova escrita (**PR 1**) com valor máximo igual a 10 (dez).

2. O segundo Grau de Avaliação (2º GQ) poderá resultar de uma prova em Língua Brasileira de Sinais (**PR 2**) com valor máximo igual a 10 (dez), ou uma prova escrita (**PR 2**) com valor máximo igual a 10 (dez).

3. A prova relativa ao Grau do Exame Final (**PRF**) de cada disciplina e em cada período resultará de uma prova em Língua Brasileira de Sinais com valor máximo igual a 10 (dez), ou uma prova escrita com valor máximo igual a 10 (dez).

4. Para adequado manejo do tempo a ser dispendido, preferencialmente a avaliação em Língua Brasileira de Sinais dar-se-á por meio de apresentações de equipes e será obrigatoriamente registrada em vídeo, sendo atribuída a cada aluno nota individual decorrente de seu particularizado desempenho.

5. Todas as avaliações serão realizadas em datas determinadas pela Coordenação do Curso, em período previsto no Calendário Acadêmico e deverão cobrir a completa matéria lecionada até a data de sua realização.

6. Não será permitido ao professor alterar datas, ou horários determinados para a realização das provas. Em casos de impedimentos justificados e devidamente acatados, alterações de datas terão sido solicitadas à Coordenação do Curso com obrigatoria antecedência.

8. Para lançamentos das notas, o professor receberá Atas de Provas correspondentes a Graus de Qualificação e ainda contendo controles de frequências, devendo retorná-las para a Divisão de Registro Acadêmico num prazo máximo de 7 (sete) dias corridos para **PR1** e **PR2** e de apenas 01 (um) dia para a **PRF**, contados tais prazos a partir das datas

de realização das provas em questão. Em cada período, apenas a prova relativa ao Grau do Exame Final (PRF) ficará sempre arquivada na própria Instituição.

7. A Divisão de Registro Acadêmico enviará um relatório das atas em atraso para conhecimento da Coordenação do Curso.

8. Cabe ao professor divulgar as notas das avaliações de **PR1** e **PR2** em sala de aula e permitir suas vistas no mencionado prazo máximo de até 7 (sete) dias corridos após suas realizações. Findo esse prazo, deverá entregá-las diretamente aos alunos e, de imediato, encaminhar respectivas Atas à Divisão de Registro Acadêmico para arquivamento.

9. Apenas os alunos cujos nomes constem na Ata de Prova poderão prestar exame, não sendo permitido o acréscimo de nomes nesta Ata. Excepcionalmente e com autorização escrita da Coordenação do Curso, ou formulário específico emitido pela Divisão de Registro Acadêmico, o aluno cujo nome não conste na Ata poderá participar da prova.

10. O aluno que faltar a qualquer das avaliações correspondentes aos graus de qualificação de **PR1**, ou PR2 terá direito à segunda chamada de prova, desde que a requeira no Protocolo, com devida apresentação de documentos que comprovem motivo de doença, viagem a serviço, ou trabalho extraordinário dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico. Permitir-se-á a segunda chamada (**2ª Ch**) em substituição a apenas uma das avaliações, por disciplina. Esse grau é definido como Grau de Qualificação Especial (GQE) e irá realizar-se em datas sempre imediatamente posteriores às da correspondente 2ª avaliação (**PR2**).

11. Todo professor deverá fixar uma data para revisão de cada prova (**PR1; PR2; 2ª Ch; PRF**), comunicando à Coordenação do Curso e aos alunos sua decisão.

12. Cabe à Coordenação de Curso encaminhar aos professores a relação de alunos habilitados a prestar a 2ª chamada de prova, bem como requerimentos correspondentes. O grau obtido pelo aluno deverá ser também lançado nesse requerimento que será devolvido pelo professor à Coordenação devidamente preenchido e no prazo máximo de 3 (três) dias corridos, a contar da data de realização da prova. Após o recebimento, a Coordenação enviará tal requerimento à Divisão de Registro Acadêmico para arquivamento também informatizado.

13. Disciplinas práticas deverão ser avaliadas por meio da execução de atividades tais como: trabalhos, apresentações, projetos, dentre outras, com valor máximo igual a 10 (dez).

14. Paralelos Critérios de Aprovação serão os seguintes:

14.1. Assiduidade : o aluno deverá alcançar o mínimo de frequência igual a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas no regime presencial, vedado o abono de faltas.

14.2. Compensação de ausência às aulas – Exercícios domiciliares.

Será permitido substituir a frequência às aulas por exercícios domiciliares, nos seguintes casos:

- a) para alunos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições que impeçam, temporariamente, suas frequências às aulas. (Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969);
- b) para alunas grávidas, a partir do oitavo mês de gestação e durante três meses pós-gestação (Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975).

15. Médias de Avaliação obtidas pelo aluno.

15.1 Cálculos para a Avaliação:

Para aprovação direta, o aluno deverá obter grau numérico igual ou superior a 7 (sete), na média aritmética entre o 1º GQ (**PR1**) e o 2º GQ (**PR2**). Essa média (M) será calculada por meio da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1^\circ \text{ GQ} + 2^\circ \text{ GQ}}{2} \geq 7,0$$

15.2. O aluno que não satisfizer as condições estabelecidas no item 15.1 poderá prestar Exame Final (**PRF**) na época prevista no Calendário Acadêmico, desde que sua média não seja inferior a 3 (três) e ainda tenha alcançado o previsto no item 14.1.

15.3. Estará automaticamente reprovado por nota, o aluno que obtiver média (M) inferior a 3 (três) no 1º GQ (**PR1**) e 2º GQ (**PR2**) conforme estabelecido no item 15.1.

15.4. O aluno que prestar exame final (**PRF**), em conformidade com o item 15.2, será considerado aprovado se obtiver grau numérico igual ou superior a 5 (cinco) na média entre o grau do exame final (**PRF**) e a média (M) descrita no item 15.1. Essa média final (MF) será calculada por meio da seguinte fórmula:

$$MF = \frac{\text{PRF} + M}{2} \geq 5,0$$

15.5. As médias e os graus acima discriminados deverão ser calculados com apenas uma casa decimal.

ANEXO

PROGRAMA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA *

LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA : PRODUÇÃO DE TEXTO

DA METODOLOGIA

Esta proposta de “Produção de Texto” prevê a sua realização em 6 h/aula semanais, num total de 20 (vinte) semanas, perfazendo 120h/aula semestrais.

Os assuntos a serem trabalhados em sala serão selecionados e definidos de acordo com critérios que vão responder pela escolha de textos que, articulados às informações do mundo, vão gerar as demandas de aspectos discursivos e gramaticais a serem ensinados/aprendidos de modo amplo e conseqüente.

Assim, pretende-se abordar, nos diferentes semestres, a maior variedade textual possível, com ênfase na leitura, aumentando, gradativamente, a dificuldade quanto à densidade informacional e estrutural do texto-base.

A diversidade textual com a qual se pretende trabalhar nos diferentes momentos do Curso, após terem sido veiculados os ensinamentos conceptuais e basilares da produção textual, envolve, dentre outros, textos jornalísticos, instrucionais, científicos, publicitários e humorísticos.

As atividades constarão de aulas teóricas associadas à prática (leitura, delimitação de temas, produção de temas, de títulos, temática, problematização de enunciados, parágrafos e textos), nas quais o professor poderá avaliar, a qualquer momento, as falhas do discente e orientá-lo devidamente.

Paralelamente à produção de texto, o aluno fará a leitura de pelo menos dois livros, por semestre, selecionada a obra de acordo com o tema preestabelecido pela equipe, que servirá de “suporte” aos textos lidos em sala ou fora dela (intertextualidade e interveniência de experiências) bem como apoiará determinados conteúdos a serem trabalhados (cf. resenha, resumo, sinopse, fichamento).

* **Profª Joselane R. V. Siqueira** (Professora de Língua Portuguesa do CAP-INES)
ASSESSORIA de : **Profª. Drª Maria Emília Barcellos da Silva** (Língua Portuguesa – UFRJ)

Esta proposta visa, antes do mais, à melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa, especialmente no que concerne à modalidade escrita. Tendo como suporte a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS –, nela se estará unificando tanto os conteúdos fundamentais do saber fazer textual quanto definindo a utilização de uma bibliografia básica a ser utilizada independentemente de quem seja o professor da matéria. Certamente, o que se pretende é promover o conhecimento reflexivo e crítico de construção e reconstrução expressional, através de uma educação bilíngüe que permita ao aluno desenvolver as suas potencialidades.

Cabe ressaltar que a menção à bibliografia básica deve ser entendida como a *mínima* a ser lida, estando longe de intencionar o engessamento quer da prática docente quer da sua perspectiva teórico-científica; a definição dessa bibliografia tem a suplementar importância de estimular os professores a se organizarem no intuito de a) facilitar o acesso à bibliografia de todos os que dela necessitarem e por ela se interessarem; b) planejar conjuntamente as atividades no decorrer do Curso. Tais providências buscam aprimorar a participação efetiva dos educandos, relacionada aos valores, concepções e transformações envolvidos no processo educacional e, sempre que possível, a inserção de atividades integradoras e intertextuais. Essa interação de atividades é reforçada pelo necessário emprego da Língua Brasileira de Sinais, que exerce a função de ponte entre as realidades que hão de conviver no espaço escolar.

O trabalho com o universo textual, seja na leitura, seja na escrita, objetiva revelar ao aluno o seu papel fundamental de interlocutor na construção do texto: o que se escreve, para quem, como e para quê. Tais questões afetam e compõem toda a dinâmica discursiva.

Por outro lado, a comunicação escrita, em qualquer aspecto que se enfoque, além dos conhecimentos exigidos pela leitura, requer um monitoramento simultâneo de vários aspectos da produção de texto: domínio do universo sistêmico da língua, de informações de organização textual condizente com a realidade do discurso.

Já a *monografia* a ser proposta como requisito para a conclusão do Curso, deve ser iniciada por volta do quinto período; exerce o importante papel de representar a produção-síntese dos conhecimentos incorporados durante o Curso; deverá resultar do desenvolvimento de um Projeto vazado a partir dos ensinamentos veiculados na docência da disciplina, sob a responsabilidade de um professor-orientador, subsidiado por um intérprete ou monitor. Assim sendo, torna-se rebarbativo argumentar aqui em favor das aulas de “Produção de

Texto”, uma vez que elas auxiliarão as técnicas responsáveis pela consecução da referida *monografia*.

DA AVALIAÇÃO

Para dar completude a esta proposta, faz-se uma breve referência ao processo avaliativo do alunado: nele e por ele serão priorizadas as avaliações individuais e o tipo de prova a aplicar.

No que se refere à “Produção de Texto” propriamente dita é fundamental que haja pelo menos um trabalho escrito produzido a cada semana de aula para ser avaliado pelo professor, trabalho este que será arquivado pelo aluno para confrontação do aprendizado no decorrer do Curso.

Os trabalhos (pelo menos um por semana) serão avaliados a partir de uma grade de correção, onde se relacionam os desvios possíveis de ocorrer quando da elaboração textual; tais desvios são anotados no texto pelo professor: após isso, o aluno corrigirá o que escreveu, passará o trabalho a limpo, ocasião em que a nota atribuída na correção será confirmada.

A nota final poderá tanto ser **a)** ou a média das notas dos textos redigidos; **b)** ou a média de dois trabalhos selecionados pelo próprio aluno; **c)** ou poderá ser a do trabalho mais qualificado, selecionado pelo discente – tais estratégias, além de relaxarem as tensões em sala, fortalecem a noção de que o aluno é o agente do seu próprio resultado.

Dessa forma, pretende-se capacitar o discente no que se refere à habilidade crítico-reflexiva de construção e recriação da escrita numa relação pragmática entre aprendizes e seus saberes, professor e as exigências da sociedade.

Assim concebendo a relação ensino-aprendizagem, salienta-se, portanto, que o foco deste trabalho não está apenas no professor ou somente no aluno, mas em ambos os atores que, “interagindo em um contexto pedagógico, negociam saberes e constroem coletivamente o conhecimento.”

*

RECURSOS

Além de todos que o INES oferece, é importante que se elabore material didático específico como, por exemplo, apostila(s) que atenda(m) às necessidades do aluno de acordo com a realidade vigente.

BIBLIOGRAFIA

BARREIRA, Sônia. Planejar, Avaliar e Documentar: competências profissionais do professor reflexivo e autônomo. Dois Pontos: informativo de férias do Centro de Estudos da Escola da Vila, São Paulo. Ano I, n.2, p.6, jul. 1999

BEHARES, Luis Ernesto. *Novas correntes na educação do surdo; dos enfoques clínicos aos culturais.* Trad. De Eleny Gianini. Revista Educação especial, Universidade Federal de Santa Maria, 2002.

———. **O que é a Educação Bilingüe do surdo afinal?** Universidade Federal de Santa Maria (RS), 1990.

BRASIL, MEC. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais.* Brasília, 1999.

FELIPE, T. A. (1990) Bilingüismo e informática educativa. Integração Ministério da Educação

PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 1999.

RAMPELOTTO, E.M.; HOFFMANN, M.V. & V. L. MAROSTEGA. Trajetória do trabalho pedagógico com os surdos no CACEE – UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

VYGOTSKY, L.S. A Formação Social da Mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

PROGRAMA DE “PRODUÇÃO DE TEXTOS”

1º semestre do Curso

Disciplina : Língua Portuguesa escrita I

EMENTA: Sistematização ortográfica; grafemas, cognatos e significados conexos; aplicação dos conceitos de radical e afixos. Pensamento e idéia. Parágrafo: conceito e estrutura. Tópico frasal, frase principal e secundária. Expansão do Tópico Frasal. Frase verbal e nominal. Produção de parágrafo a partir de enunciados aleatórios, tópicos frasais, palavras-chave. Falhas na construção de parágrafos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Ortografia: regras básicas de emprego grafemático

Tonicidade e acentuação vocabular

Grafemas: conceito e aplicação

Grafemas e significados

Cognatos: conceito e aplicação

Cognatos depreendidos em texto escrito;

 radical e afixos – escolhas e questões conexas

 formação de palavras

Precisão lexical

Pensamento e idéia: ordenação e expressão

Parágrafo: definição como unidade de pensamento

 estruturação

 tópico frasal : claro, específico, detalhamento

 frases de apoio (principal e secundária)

 desenvolvimento do parágrafo

 por definição

 por exemplos

 por comparação e contraste

 por causa e efeito

 por fatos e detalhes específicos

por análise e classificação

por tempo e espaço

descritivo e narrativo

a partir de enunciados aleatórios

a partir de palavras-chave

Elementos de transição intra e extra-parágrafos

Falhas na construção de parágrafos

BIBLIOGRAFIA

ACADEMIA Brasileira de Letras. *Vocabulário ortográfico da Língua Portuguesa*. 3. ed. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1999.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria lexical*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

BOAVENTURA, Edivaldo. *Como ordenar as idéias*. São Paulo: Editora Ática, 1993.

DUARTE, Sérgio Nogueira. *Língua viva; ortografia*. Rio de Janeiro, Jornal do Brasil S. A., 1998.

FERREIRA, Maria Aparecida S. de Camargo. *Estrutura e formação de palavras; teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1998.

HOUAISS, Antônio. *A nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo, Editora Ática S. A., 1991. (Série Princípios)

MORENO, Cláudio & GUEDES, Paulo Coimbra. *Curso básico de redação*. São Paulo: Editora Ática, 1997.

SANDMANN, Antônio José. *Formação de palavras no português*. Curitiba: Ed. da UFPR, 1996.

SANTANA, Luiz Claudio Machado. **Ligando idéias**. In: —. *Redação; em curso & concurso*. Rio de Janeiro: Edições Paratodos /1998/. V.I e VII

PROGRAMA DE “PRODUÇÃO DE TEXTOS”

2º semestre do Curso

Disciplina Língua Portuguesa escrita II

EMENTA: Denotação e conotação. Compreensão e interpretação de textos literários e não-literários. Assunto, tema e título. Problemática textual e a sua inserção sociocultural. Recursos lingüísticos e estilísticos. Jogo metafórico. Funções e usos da linguagem. Diferentes estádios de aprendizado. Intertextualidade, paródia e paráfrase. Produção de textos concernentes aos itens apontados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Denotação e conotação.

Metáfora, comparação, símile e catacrese: o jogo dos significados.

Compreensão de texto: limite e aplicabilidade.

Depreensão do tema inserido em assunto; título.

A problemática dos textos:

com base em provérbios, ditos, anexins, frases feitas;

inserção sociocultural dos enunciados.

Figuras de linguagem.

Funções e usos da linguagem.

Estádios do aprendizado:

Conhecimento: citar, definir, descrever, enunciar, listar, reconhecer.

Compreensão: apresentar, assinalar, caracterizar, estabelecer, explicar, expor.

Aplicação: aplicar, elaborar, relacionar.

Análise: analisar, estudar, examinar, resumir, distinguir, comparar, sintetizar.

Extrapolação.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Denotação e conotação.** In: —. *Guia prático de redação.* São Paulo: Editora Atlas S. A., 2000.

BRANDÃO, Roberto de Oliveira. *As figuras de linguagem.* São Paulo: Ática, 1989.

CARNEIRO, Agostinho Dias. *Texto em construção; interpretação de texto.* 1. ed. São Paulo: Editora Moderna Ltda, 1994.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2001.

JOSÉ, Elias. *Redação escolar: análise, síntese e extrapolação*. São Paulo: FTD /s.d/.

SILVA, Deonísio da. *De onde vêm as palavras; frases e curiosidades da Língua Portuguesa*. 5.ed. São Paulo : Mandarim, 1997.

———. *De onde vêm as palavras; frases e curiosidades da Língua Portuguesa*. 5.ed. São Paulo : Mandarim, 1998. V. II

SANTANA, Luiz Claudio Machado. *Temas de redações. In: Redação; em curso & concurso*. Rio de Janeiro: Paratodos, 1998. V. I

SOUZA, Luís Marques de & CARVALHO, Sérgio Waldeck. *Compreensão e produção de textos*. Petrópolis: Vozes, 2001.

VANOYE, Francis. *Usos da linguagem; problemas e técnicas na produção oral e escrita*. 10. ed. São Paulo: Martim Fontes, 1996.

VILANOVA, José Brasileiro. *Aspectos estilísticos da língua portuguesa*. Ed. Condensada e simplificada por Antônio Fernando Viana. Recife, 2001.

ZYLBERKOPP, Lúbia Scliar & ALVES, Dileta. *Português instrumental*. Porto Alegre: Prodil, 1998.

PROGRAMA DE “PRODUÇÃO DE TEXTOS”

3º semestre do Curso

Disciplina Língua Portuguesa escrita III

EMENTA: Mecanismos de construção textual: a coesão e a coerência. Tipologia textual: dissertação, narração e descrição: estratégias linguísticas. Transformação das tipologias. Tratamento tipologicamente diferenciado de um mesmo tema. Análise e reconhecimento de tipologias textuais. Produção de textos comprobatórios do aprendizado dos itens componentes desta ementa. Vocabulário: pertinência e especificidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Coesão textual

conectividade

semântica dos conectores

a natureza coordenante e subordinante dos conectores

propriedade do uso de conectores e de elementos anafóricos.

a estrutura interna da frase

Coerência

conhecimento de mundo

conhecimento partilhado

inferências

informatividade

intencionalidade e aceitabilidade

intertextualidade

fatores pragmáticos

relevância discursiva

seqüencialidade

situacionalidade

Precisão e especificidade vocabular

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Estrutura do texto; partes constituintes. O vocabulário.** In: —. *Guia prático de redação.* São Paulo: Atlas, 2000.

CARNEIRO, Agostinho Dias. **Texto em construção; interpretação de texto – redação.** Rio de Janeiro: Access Editora, 1991.

DUARTE, Sérgio Nogueira. **Língua viva; vocabulário.** Jornal do Brasil, 1998.

GRANATIC, Branca. **Técnicas básicas de redação.** São Paulo: Ed. Scipione, 1995.

KOCH, Ingedore Villaça. **A coesão textual. 2. ed.** São Paulo: Contexto, 1990. (Repensando a língua portuguesa).

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Texto e coerência. 4. ed.** São Paulo, Cortez Editora, 1995.

SANTANA, Luiz Claudio. **Redação em curso e concurso.** Rio de Janeiro, Edições Paratodos, 1998. V.I

*

PROGRAMA DE “PRODUÇÃO DE TEXTOS”

4º semestre do Curso

Disciplina Língua Portuguesa escrita IV

EMENTA: Tipologia textual: descrição, narrativa, dissertação. Estruturas e partes inerentes a cada tipo de texto. Delimitação do assunto e recorte do tema. Fixação e problematização do objetivo do texto. Ordenação de parágrafos dentro do texto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Narração

estratégias lingüísticas

tempo verbal

Descrição

estratégias lingüísticas

Dissertação

estratégias lingüísticas

partes constituintes

introdução

desenvolvimento

conclusão

BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Estrutura do texto; partes constituintes. A dissertação.** In: —. *Guia prático de redação.* São Paulo: Editora Atlas, 2000.

BEARZOTI FILHO, Paulo. **A descrição; teoria e prática.** São Paulo: Atual, 1991.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita. 7. ed.** São Paulo, Ática, 1989.

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo.** São Paulo, Editora Scipione, 1994.

PLATÃO & FIORIN. **Narração. Descrição. Dissertação.** In: —. *Lições de texto: leitura e redação.* São Paulo: Ática, 1996.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique & BARBADINHO NETO, Raimundo. **O texto narrativo. 4. ed.** In: —. *Manual de Redação.* Rio de Janeiro: FAE, 1987.

SANTANA, Luiz Claudio. **A dissertação. Outros tipos de redação. *Redação em curso e concurso***. Rio de Janeiro, Edições Paratodos, 1998. V.I

———. ***Redação em curso e concurso***. Rio de Janeiro, Edições Paratodos, 1998. V.II

SOARES, Magda Becker & CAMPOS, Edson Nascimento. **A estrutura do parágrafo. Formas de ordenação no desenvolvimento do parágrafo**. In: ———. *Técnica de redação; as articulações lingüísticas como técnica de pensamento*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico. 1988.

*

PROGRAMA DE “PRODUÇÃO DE TEXTOS”

5º semestre do Curso

Disciplina Língua Portuguesa escrita V

EMENTA: Análise e discussão de textos literários e não-literários. Textos jornalísticos. Exercícios de síntese e produção de texto técnico. Trabalhos acadêmicos: definição e estrutura. Estrutura do texto. Projeto da Monografia: discussão do assunto e do recorte do tema a tratar; proposta de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Discussão dos textos a exercitar

Exercício de síntese:

fichamento

resumo

sinopse

Produção de

relatório

ensaio

resenha crítica, recensão

Projeto de pesquisa

BIBLIOGRAFIA

FEITOSA, Vera Cistina. *Redação de textos científicos*. Campinas: Papyrus, 1991.

GOMES, Heide Strecker. *Análise de texto; teoria e prática*. São Paulo: Atual, 1991.

HENRIQUES, Claudio Cezar & SIMÕES, Darcília Marinde P. *A redação de trabalhos acadêmicos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 2003.

MOISÉS, Massaud. *Guia Prático de redação*. 18. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.

MOTTA, Valter T., HESSEIN, Ligia Gonçalves & GIALDI, Silvestre. *Trabalhos científicos e estrutura. Estilo e linguagem*. In: —. 2. ed. 1ª reimpressão. *Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos*. Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2002.

PROGRAMA DE “PRODUÇÃO DE TEXTOS”

7º semestre do Curso

Disciplina Língua Portuguesa escrita VI

EMENTA: Aplicação das técnicas de síntese em obras literárias ou não-literárias selecionadas para leitura, com vista à consecução de fichamentos, sinopse, resumo, resenha. Redação técnica e oficial. Desenvolvimento e orientação da Monografia: previsão das páginas pré-textuais e pós-textuais; organização do desenvolvimento; preparo da bibliografia.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A síntese e os seus domínios

Fichamento: partes e estrutura

Ficha catalográfica

Sinopse: frases nominais e verbais

Resumo

Resenha

Redação técnica e oficial

Ata, atestado

Carta comercial, circular, *curriculum vitae*

Declaração, memorando

Ofício, procuração

Recibo, relatório

Requerimento, telegrama

Desenvolvimento da Monografia:

partes obrigatórias e opcionais

pesquisa e organização da bibliografia e das referências bibliográficas

BIBLIOGRAFIA

CUNHA, Maria Terezinha da & MATOS, Neida Junqueira. *Redação técnica e oficial*. 4. ed. Uberlândia: EDUFU, 1994.

FERREIRA, Reinaldo Mathias. *Correspondência comercial e oficial com técnicas de redação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MEDEIROS, João Bosco. ***Redação científica; prática de fichamento, resenha, resumo.*** São Paulo: Ed. Atlas, 2000.

MOTTA, Valter T., HESSEIN, Ligia Gonçalves & GIALDI, Silvestre. **Trabalhos científicos: definição e estrutura.** In: —. *Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos.* Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2002.

SALVADOR. Ângelo Domingos. ***Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica. 6. ed. rev. e. ampl.*** Porto Alegre: Livraria Editora Sulina, s. d.

*

PROGRAMA DE “PRODUÇÃO DE TEXTOS”

8º semestre do Curso

Disciplina Língua Portuguesa escrita VII

EMENTA: Consecução da Monografia de final de Curso, segundo a definição das exigências a contemplar.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Revisão das partes obrigatórias e opcionais

Pesquisa e organização da bibliografia e das referências bibliográficas

BIBLIOGRAFIA

BASTOS Dau, SOUZA Mariana & NASCIMENTO, Solange. *Monografia ao alcance de todos*. Rio de Janeiro: Novas Direções, 2002.

HENRIQUES, Claudio Cezar & SIMÕES, Darcilia Marindir. **2. ed.** *A redação de trabalhos acadêmicos*. Rio de Janeiro: eduerj, 2003.

MOTTA, Valter T., HESSEIN, Ligia Gonçalves & GIALDI, Silvestre. **Datilografia e digitação. Ilustração: tabelas e figuras. Folha de rosto e capa. Remates. Citações e notas. Referências bibliográficas. Buscas na Internet.** In: —. 2. ed. 1ª reimpressão. *Normas técnicas para apresentação de trabalhos científicos*. Porto Alegre: Editora Médica Missau, 2002.